

Revista Ave Maria

Ano 122 | Junho 2020

R\$ 10,00

A close-up, profile view of a priest's face in shadow, looking down at a monstrance he is holding. The monstrance is ornate with a circular frame and many thin, golden rays radiating from it. The priest's hands are visible at the bottom, resting on a white, patterned cloth.

A REAL PRESENÇA DE JESUS CRISTO NO SACRAMENTO DA EUCARISTIA

RELACIONAMENTO
Os desafios do
namoro a distância

REPORTAGEM
Por uma velhice mais
digna e saudável

CONSULTÓRIO CATÓLICO
A confissão on-line
é válida?

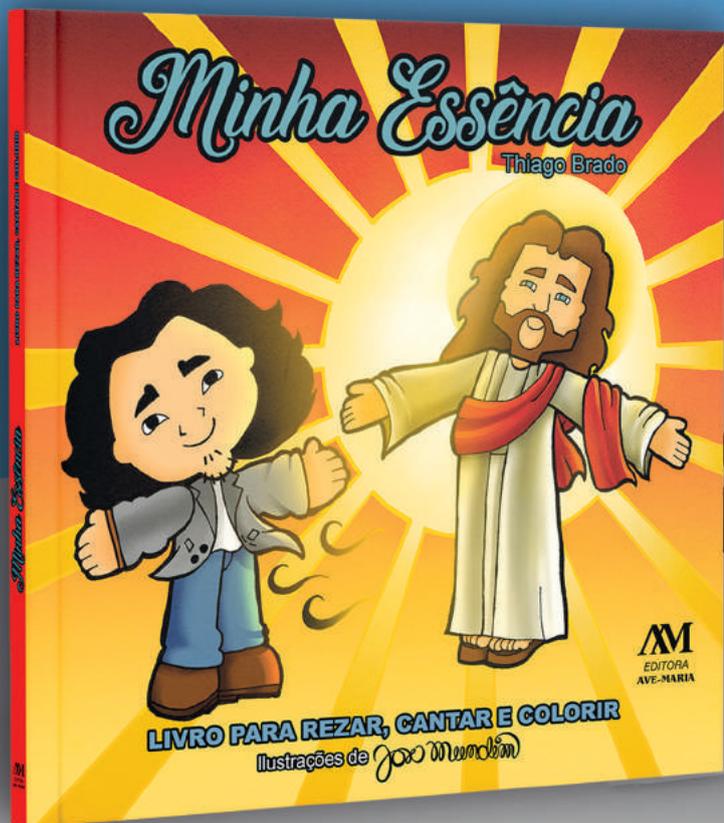
Minha Essência

Thiago Brado

Um livro para rezar, cantar e colorir

Esse livro tem o intuito de alcançar a criatividade de todos. Crianças, adultos e idosos. Quando colorimos, projetamos no papel o desejo de nossa alma. É preciso embelezar o mundo que nos cerca, ou ao menos colocar para fora de nós esse belo mundo em que habitamos. Hoje, nosso mundo é este livro. Que ele seja enriquecido e se torne belo através da ponta do seu lápis. Deus te abençoe!

Thiago Brado



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

Editora Ave-Maria nas redes sociais



O CORAÇÃO DE MARIA É UMA ESCOLA

“Ensinai-me a fazer a vossa vontade, pois sois o meu Deus.”
(Salmo 142,10)

Do Imaculado Coração de Maria aprendemos que não podemos viver o hoje querendo saber do amanhã. Ainda pior é quando vivemos fantasiando o futuro e nos esquecemos de que a vida acontece agora. Nunca poderemos transformar o hoje se nossa cabeça e coração protocolam ao futuro situações urgentes e necessárias no tempo real.

Quando sonhamos com o futuro, com aquilo que aspiramos e transformamos isso em meta de vida, corremos o risco de vivermos frustrados. Mesmo que cheguemos lá, se não tivermos um objetivo maior, a felicidade não caminha junto com a meta.

Maria deposita o futuro nas mãos do Pai que a escolheu e amou, trabalha o hoje, sonha em conformidade com a vontade de Deus e Ele mesmo vai conduzindo a história, com cada coisa, fato, acontecimento no tempo certo.

“Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.” Maria nos ensina que não temos domínio so-

bre nossa história. Não nascemos quando queremos, nem sempre vivemos da forma como gostaríamos, não morremos quando achamos que chegou a hora, tudo é mistério, tudo é graça de Deus.

Guardar os fatos no coração é atitude de sabedoria. Quando somos sensíveis sabemos colher tesouros no deserto. O instruído nas coisas do Reino de Deus “É comparável a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,52).

Maria sabe a Palavra no coração prefigurando, inclusive, o ensinamento posterior de Jesus: “Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado” (Mt 6,34).

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
122 anos

Notas Marianas

OH SALUTARES HOSTIA!

Ha poucos dias assistimos a um espetáculo que nem por conhecido e anualmente repetido, deixa de emocionar profundamente. Foi a solenne manifestação eucarística que o mundo contemplou da festa do Corpo de Deus. O telegrapho, que tão pouco se cuida de manifestações espiritualistas, não pde fugir á dedicar algumas informações a este magno acontecimento, que em toda parte se revestiu de brilhantismo consolador e esperançoso.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 12 de junho de 1920.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO BARNABÉ

MÚSICA SACRA

14 "VOU CANTAR E TOCAR PARA VÓS: DESPERTA, MINH'ALMA, DESPERTA!" (SL 57)

REFLEXÃO BÍBLICA

16 EVANGELHO

RELACIONAMENTO

18 OS MAIS RECENTES DESAFIOS DE QUEM NAMORA HOJE

JUBILEU

20 SANTO ANTÔNIO DO MUNDO INTEIRO

DEVOÇÃO

22 CORAÇÃO DE MARIA: AQUELE QUE SOUBE RESPONDER E EXEMPLO DE DISCIPULADO

CRÔNICA

24 RENOVAÇÃO

DICA DE LEITURA

26 IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA: O AMOR QUE SE REVELA

REPORTAGEM

28 POR UMA VELHICE MAIS DIGNA E SAUDÁVEL

40 MATÉRIA DE CAPA

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 O PARADOXO DE SER AMOR

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO MISERICORDIOSO DE JESUS

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 EXCLUSÃO DO BEM DA PROLE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 A CONFISSÃO ON-LINE É VÁLIDA?

SAÚDE

54 ASMA

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FESTAS JUNINAS, FESTAS DE FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 O INVERNO E A EPIDEMIA PELO VÍRUS INFLUENZ

EVANGELIZAÇÃO

60 POR SUAS FERIDAS FOMOS CURADOS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,

Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.

Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdecir Toledo.

M Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Catholic Youth Ministry (Life Teen)

Impressão

Gráfica Infante

f /revistaavemaria

t @revistaavemaria

g revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA ABÓBADA

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

São várias as bases nas quais a devoção à Nossa Senhora da Abóbada está registrada em Portugal, como por exemplo, na *História eclesiástica de Lisboa*.

A literatura sobre essa devoção é abundante, mas os escritores permanecem, principalmente, ao redor da origem dela, indicando que existiu na região de Santarém uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora da Abóbada. A construção dessa ermida é atribuída a Dom Henriques. Mais tarde, Dom Afonso II deu-a aos frades trinitários, que, em Portugal, naquela época, eram recentes. Os frades, por sua vez, querendo edificar um convento no lugar, demoliram a pequena igreja e colocaram a imagem de Nossa Senhora da Abóbada na igreja do mosteiro.

Mais uma vez, recordamos que (conforme a melodia de Roberto Carlos) “Todas as Nossas Senhoras são a mesma mãe de Deus”.

Lembro da linda e poderosa oração a Maria Santíssima, de São Bernardo:

ORAÇÃO

“Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorado vosso socorro, demandado vosso auxílio, fosse por vós desamparado. Animado, eu, pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem das Virgens, como à mãe recorro. Não desprezeis minha súplica, ó mãe do Filho de Deus, feito homem, mas dignai-vos a acolhê-la, piedosamente. Assim seja!” ●



Aniversariantes do mês

Desejamos que Deus, em sua infinita bondade, dê-lhes tudo de bom. Que vocês tenham muita alegria, paz, saúde e felicidade. Parabéns!

Alessandra de Oliveira Freitas	Luiz Paulo Falconi
Amélia Scarati Martins	Luiza Helena Pimazoni Cortes
Anelita Gerolineto de Azevedo	Luzia Parenti do Couto
Antônio Carlos Estevam de Moraes	Maria Ana Arrisetti Souza
Arnoldo José de Hoyos Guevara	Maria Antônia de Melo Ramos
Benedita Maria M. Moraes Conejo	Maria Claret da Silva
Benedito José Fernandes	Maria da Conceição Pinto Aguiar
Braz Antônio Zambrano	Maria da Glória Silva
Carmelita Martins Marota	Maria Elizabeth Franco Carneiro
Dalete Lacerda	Maria Eunice Correia Silva
David Fumyo Gonçalves	Maria Vilma Bueno Ferrari
Denise Maria Coletti	Marlene Gouvêa de Almeida
Divina Borges de Carvalho	Maura Andrade Miarelli
Douglas Dumont Ribas	Melanie Roseli Farias Esmanhoto
Edson Beches Vieira	Nelson Paulo de Mello
Eduardo Barbosa Santos	Odila machado Corrêa
Eliana Aparecida de Campos Damião	Patrícia Nogueira de Aquino
Elisângela Moreira	Paulo de Tarso de Souza Vieira
Eloísa Marches de Oliveira	Padre Ernesto Pedro Rosa
Fernando Antônio C. de Morais	Pedro de Souza
Flora Maria Pinheiro Costa	Pedro Martins dos Santos
Gracielly Gonçalves Ferreira	Pedro Sansão
Ingrid Ludwig Krause	Rubens Castellano Biscaia
Iracema Mendes Ferreira	Rudimar Calegari
Irma Perriello Francisco	Sebastião Teodoro Ribeiro
João dos Santos Oliveira	Silvia Helena Andrade Magdalena
João Luiz Ceccatto	Stella Maris Bastos
João Paulo Pascoal	Teresinha Bennini Godoy
João Sacilotto	Terezinha de Jesus Bazzo Menon
José Francisco Martins Junior	Vanessa Correia Araldi
José Henrique Bruno Mundim	Vera Lúcia de Vasconcelos
José Inocêncio Camargo Lima	Vicente José Saldanha
Joventino Heleno de Araújo	Viviane de Almeida
Kely Cristina dos Santos Gozzo	Wellington José a de Medeiros
Leonia Santos da Silva	Yolanda Manzuti Zago

“A edição sobre as Mães e suas histórias me comoveu muito. Sou mãe e só Deus sabe como amo meus filhos e faço o meu melhor por eles. Que Nossa Senhora proteja todas as mães e nos ajude a superar essa crise!”

Maria Andrade Mello
Rio de Janeiro (RJ)

“Não estamos sozinhos! Os artigos da revista têm me ajudado a superar a solidão. Vejo a mensagem que a Igreja tem de consolo aos que sofrem. Minha família está longe e não tenho contato. Ler esta mensagem me ajuda a ter fé.”

Augusto Nascimento
São José dos Campos (SP)

“Nossa Senhora de Nazaré, intercede por cada um de nós brasileiros!” (@lucelia.lucelia.5011)

“Pela graça de um emprego para mim e para todas as pessoas que estão sem trabalho! Pelo nosso Papa Francisco e pelo meu esposo, Gilvan Alves de Macedo!” (@danielamedeiros25)

“Adoro esta revista! Cada dia melhor!!!” (@m.matias20)

**QUEREMOS SABER
A SUA OPINIÃO**

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
**Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002**

**QUER GANHAR LIVROS DA
EDITORA AVE-MARIA?**

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



ORAÇÃO À Santíssima Trindade

*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!
Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos
profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo corpo, sangue,
alma e divindade de Jesus Cristo, presente em todos os
sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios
e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido.
E pelos méritos infinitos do seu santíssimo coração
e do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a
conversão dos pobres pecadores. Amém!*



**Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais**

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria
@ instagram.com/revistaavemariaoficial



Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

(31) 3567-0314

padreeustaquio.com.br



NOSSA SENHORA DO MONTE CLARO

(JASNA GORA – CZESTOCHOWA)

Imagem: Reprodução/WEB

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Jasna Gora ou Monte Claro é uma cidade localizada na Polônia que atrai milhares de peregrinos em busca do sagrado ícone da mãe de Deus, a Madona Negra ou Virgem de Czestochowa. Segundo a tradição, esse ícone teria sido pintado por São Lucas Evangelista e encontrado por Santa Helena, que o deu a seu filho, o imperador Constantino, que o guardou em seu palácio até o ano 431. No entanto, alguns especialistas consideram-no uma cópia do verdadeiro pintado por Lucas.

O ícone teve vários donos até que, em 1382, chegou às mãos do príncipe Ladislau Opocayk, que graças à sua devoção à Maria venceu a batalha contra os tártaros e os lituanos. Em 1430, o quadro foi quebrado por seguidores de uma seita herética e em seguida foi restaurado e guardado no mosteiro de Monte Claro.

Mesmo com todas as situações, o ícone continuou atraindo

peças de diversas partes do país para entregarem-se em especial devoção à Virgem Maria, mãe de Deus. A Polônia converteu-se ao cristianismo em 966 e desde então se tornou um importante centro de fé de toda a Europa Oriental. As peregrinações sempre foram frequentes e graças ao Santo Padre, o Papa João Paulo II, a Virgem Negra tornou-se ainda mais conhecida e venerada.

A imagem lembra o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Está pintada em madeira e seu estilo é bizantino. O que chama a atenção é sua beleza e a profundidade de detalhes: a túnica e o véu são feitos de ouro, as joias (pedras raras) foram doadas pelos fiéis, a mãe está sentada com o Filho no colo, ele em uma das mãos segura um livro e com a outra a acaricia. A coroa ornada de pérolas foi doada pelos poloneses quando consagraram o país à Maria Santíssima, Rainha da Polônia.



Imagem: Reprodução/WEB

IGREJA NO BRASIL SE MOBILIZA PARA AJUDAR NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

Atendendo a uma recomendação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou até mesmo por meio de ações voluntárias, a Igreja Católica, em várias partes do Brasil, se mobilizou para ajudar no combate ao coronavírus.

A Arquidiocese de Campinas (SP), por exemplo, montou um hospital de campanha em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC). No local, se encontra uma tenda para a triagem das pessoas com sintomas da covid-19 [*coronavirus disease-2019*, em inglês, a doença provocada pelo novo coronavírus]. Além disso, as duas instituições se uniram para divulgarem uma série de vídeos, áudios e textos com orientações para a preservação da saúde física e mental durante a quarentena.

Mais boas ações no Nordeste do país. A Arquidiocese de Maceió

(AL), em parceria com a prefeitura local e com a Pastoral da Juventude, organizou abrigos destinados à população de rua, um lugar específico para acolher os idosos e o outro, as crianças, os adolescentes, jovens e adultos.

Em Londrina (PR), três prédios da Igreja também estão sendo usados para abrigar moradores de rua durante o período de isolamento social.

Já a Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) oferece aos prefeitos da capital mineira e de outros 27 municípios da região metropolitana os prédios da Igreja Católica que servem como hospitais de campanha e pontos de referência e amparo a idosos, enfermos e pessoas pobres.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [Dom Walmor Oliveira de Azevedo] ressaltou a importância da solidariedade: “Exemplares são os empreendedores que dedicam

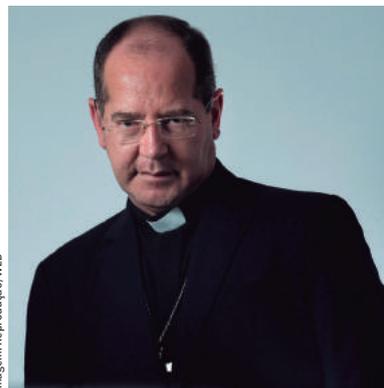


Imagem: Reprodução/WEB

parte de seus recursos para investir em equipamentos hospitalares, tão importantes para acolher quem mais sofre com o coronavírus. Também toca o coração a atitude dos que, mesmo tendo pouco, procuram ajudar. São jovens que fazem compras para os idosos, profissionais que oferecem graciosamente serviços a partir das redes digitais. A força da solidariedade vai vencer a pandemia”. ●

Fonte: Aleteia

PAPA FRANCISCO FORMA COMISSÃO ESPECIAL PARA A COVID-19

O Papa Francisco solicitou ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (DSDHI) a formação de uma comissão, em colaboração com outros dicastérios da Cúria Romana, para exprimir a solicitude e o amor da Igreja pela família humana diante da pandemia da covid-19 [*coronavirus disease-2019*, em inglês, a doença provocada pelo novo coronavírus], principalmente mediante a análise e a reflexão dos desafios socioeconômicos e culturais do futuro e a proposta de diretrizes para enfrentá-los. Serão criados cinco grupos de trabalho.

O grupo de trabalho 1 é dedicado à escuta e ao apoio das Igrejas locais, em

um serviço que as torne protagonistas das situações em que vivem, em cooperação com a Cáritas Internacional.

O grupo de trabalho 2 será responsável por pesquisas e estudos da pandemia, reflexões sobre a sociedade e sobre o mundo pós-coronavírus, particularmente nos setores do meio ambiente, da economia, do trabalho, da saúde, da política, da comunicação e da segurança.

O grupo de trabalho 3 tem a tarefa de informar sobre os trabalhos dos grupos e promoverá a comunicação com as Igrejas locais, ajudando-as a responder de maneira autêntica e plausível ao mundo pós-coronavírus.

O grupo de trabalho 4 apoiará a Santa Sé nas suas atividades e nas suas relações com os países e organismos internacionais comunicando-lhes os resultados da pesquisa, do diálogo e das reflexões produzidas.

O grupo de trabalho 5 é responsável pelo financiamento para sustentar a assistência da comissão para a Covid-19 às Igrejas locais e às organizações católicas e a sua atividade de pesquisa, análise e comunicação.

Os objetivos dos cinco grupos de trabalho, apresentados ao Papa, serão coordenados por uma direção que responderá diretamente ao Santo Padre. ●

Fonte: Vatican News

EDITORA AVE-MARIA LEVA CONTEÚDO ON-LINE AOS SEUS LEITORES DURANTE QUARENTENA POR COVID-19



Imagem: Divulgação

Com o objetivo de levar conteúdo aos seus leitores, especialmente no período de isolamento social causado pelo novo coronavírus, a Editora Ave-Maria realizou uma série de *lives* (transmissões ao vivo) por meio das suas redes sociais em que alguns escritores falaram sobre diversos temas relacionados às suas obras.

Autor de diversos livros publicados pela Editora Ave-Maria, o Padre Luís Erlin, cmf tem participado de *lives* semanalmente para falar sobre as suas obras, principalmente o *best-seller 9 meses*

com Maria: novena da anunciação ao nascimento de Jesus. O cantor Thiago Brado marcou presença em uma *live* para falar e refletir sobre o livro *As verdades do tempo*. Dom João Baptista, osb falou sobre o *Devocionário e novena de São Bento*. Irmã Zélia falou sobre o livro *40 dias de oração e libertação*. Valdeci Toledo, Marcio Jean, Daniela Mendes, Padre Nilton César Boni, cmf e outros autores também participaram das *lives* e levaram conteúdo enriquecedor que serviu de alimento espiritual àqueles que precisavam ficar em casa para proteger a sua saúde. ●



Imagem: Divulgação



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



SANTO DO MÊS

11 DE JUNHO

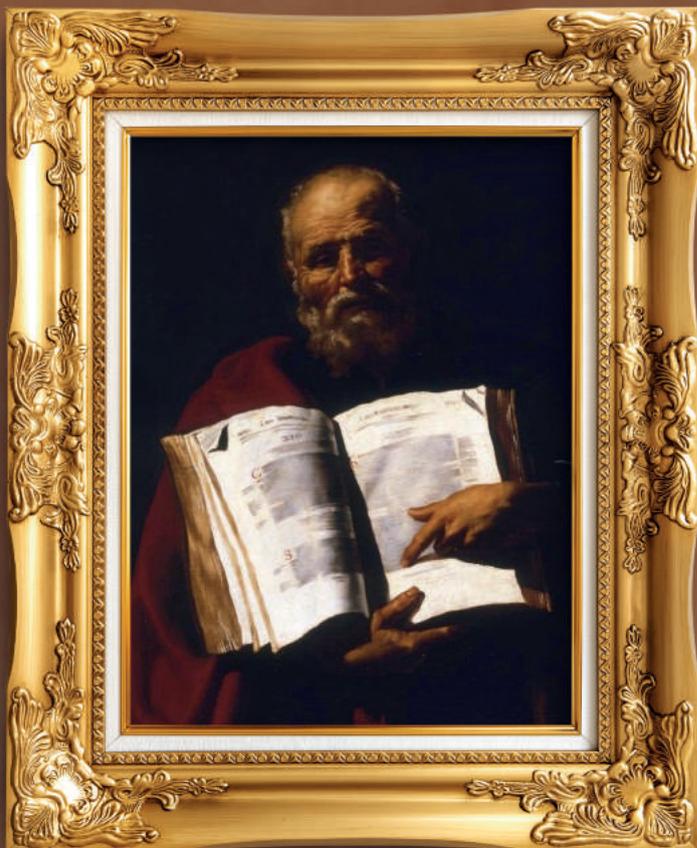


Imagem: Reprodução/WEB

SÃO BARNABÉ

APÓSTOLO (SÉCULO I)

“A voz misteriosa do Espírito escolheu São Barnabé da Igreja dos crentes em Cristo, associou-o a Paulo e ao colégio dos apóstolos, ordenando-lhe anunciar a verdade do Evangelho, para que a redenção e a salvação fossem pregadas a todos os povos.”

As informações a respeito de Barnabé são tiradas quase inteiramente dos Atos dos Apóstolos. Ele nasceu em Chipre, mas viveu em Jerusalém, onde havia abraçado o cristianismo, tornando-se um dos mais fervorosos da comunidade cristã. Ele vendeu os seus bens e colocou o produto recebido da venda aos pés dos apóstolos.

O PRIMEIRO APÓSTOLO ENTRE OS GENTIOS

Quando o Evangelho começou a ser propagado de maneira um tanto extraordinária em Antioquia, os apóstolos mandaram para

lá Barnabé. Em uma cidade tão importante não só como centro comercial, mas também como sede do legado imperial, impunha-se a necessidade de contar com um responsável que unisse os dotes da fidelidade à doutrina apostólica e do conhecimento da cultura helênica. Barnabé possuía esses dois requisitos e foi bem acolhido pela comunidade cristã que desejava ser instruída nos moldes da comunidade de Jerusalém. Foi nessa cidade que os seguidores da nova fé foram chamados, pela primeira vez, de cristãos.



Barnabé devia vigiar para que a entrada na Igreja dos numerosos fiéis provenientes do paganismo não maculasse a pureza da fé



Foi difícil, de fato, para os judeus cristãos compreenderem como poderiam os pagãos passar para o cristianismo sem primeiro se submeter às prescrições da lei de Moisés, até mesmo Pedro havia falado claramente a esse respeito

depois da conversão do centurião Cornélio.

DEFENSOR E DISCÍPULO DE PAULO

Quando Barnabé soube que Paulo de Tarso havia se convertido no caminho de Damasco e que ele havia se retirado para sua cidade natal, foi procurá-lo e convidou-o para ir até Antioquia para testemunhar diante de todos a ressurreição do Senhor. Paulo aceitou o convite e falou como só ele sabia fazer.

Barnabé foi o primeiro a reconhecer que Paulo, pela sua experiência pessoal com o Ressuscitado, era um apóstolo no sentido pleno e quis conduzi-lo a Jerusalém para apresentá-lo aos outros apóstolos e para defender a linha seguida pela Igreja da Antioquia, admitindo em seu seio os convertidos do paganismo sem os submeter à circuncisão e a outras práticas já superadas pela nova lei do Evangelho.

A estima que Barnabé gozava junto dos apóstolos e dos anciãos dissipou os temores que alguns ainda conservavam a respeito da conversão de Paulo.

Retornando para Antioquia, os dois empreenderam a primeira grande viagem, levando junto com eles João Marcos, que era sobrinho de Barnabé, ainda jovem, mas testemunha da paixão e da ressurreição do Senhor. Depois das primeiras fadigas apostólicas na ilha de Chipre, Marcos não quis prosseguir e retornou, enquanto que Paulo e Barnabé continuaram a evangelização pelas várias cidades da Ásia Menor, suscitando em todos os lugares comunidades cristãs não só entre os judeus, mas também entre os pagãos.

Um fato curioso aconteceu na pequena cidade de Listra, na Licônia. Depois da cura milagrosa realizada por Paulo em favor de um homem que tinha paralisia nas pernas, a população pagã se convenceu de que Paulo era Mercúrio e Barnabé era Júpiter e lhes prepararam um sacrifício segundo todas as regras do cerimonial. Foi muito custoso da parte dos dois desfazer o equívoco e explicar aos cidadãos que eles eram portadores da Boa-Nova não da parte de Júpiter, mas de Jesus, Filho do Deus único e verdadeiro.

Retornando para Antioquia, encontraram a comunidade transbordada. Na ausência deles vieram algumas pessoas de Jerusalém, pregando que quem não fosse circuncidado não podia ser salvo. Assim, todo o trabalho de Paulo e Barnabé foi pelos ares. Eles defenderam o que haviam ensinado e a comunidade os escolheu junto com outros para irem a Jerusalém e consultarem os apóstolos.

A controvérsia deu oportunidade à convocação do que foi chamado o primeiro concílio da Igreja. A discussão foi resolvida a favor da liberdade evangélica, libertando-os das práticas judaicas. A Igreja apostólica tinha já diante de si a evangelização do mundo inteiro e saía dos estreitos limites da Palestina.

Paulo e Barnabé retornaram para Antioquia acompanhados por Silas e Judas, dois anciãos da comunidade de Jerusalém, e juntos procuraram esclarecer todos os antioquenos. Para todos foi como uma libertação do pesadelo, mesmo que a controvérsia ainda durasse longo tempo.

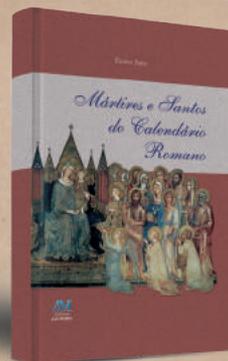
Paulo e Barnabé podiam então recomeçar suas viagens para confirmar as comunidades fundadas em

Chipre e na Ásia Menor. Barnabé queria novamente levar consigo João Marcos, mas Paulo, temeroso de não dar certo, não aceitou. Desse momento em diante, os dois grandes amigos se separaram: Barnabé e João Marcos foram para Chipre, enquanto Paulo se dirigiu para as comunidades da Ásia Menor.

O autor dos Atos dos Apóstolos, nesse ponto, registra somente a história de Paulo. Barnabé estava em Antioquia quando Paulo precisou fazer Pedro compreender sua incongruência, não frequentando as casas dos cristãos provenientes do mundo pagão por temer os judaizantes. Pedro e Barnabé reconheceram que tal conduta poderia acarretar dificuldades para os cristãos e aceitaram com humildade a observação de Paulo.

Depois disto, o que aconteceu a Barnabé? Segundo uma tradição do século V, considerada verossímil, ele teria sido martirizado em Salamina pelos judeus cristãos provenientes da Síria, preocupados pelas numerosas conversões dos pagãos que o santo operava naquela terra sem submetê-los às normas da lei mosaica.

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

“Vou cantar
e tocar para vós:
desperta, minh’alma,
desperta!”
(Sl 57)

◆ Ricardo Abrahão ◆

Imagem: Freepik



Imagem: Reprodução/WEB

EVANGELHO

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Vamos iniciar uma série de reflexões sobre o Evangelho de Marcos. Embora seja o segundo na sequência bíblica do Novo Testamento, segundo pesquisas foi o primeiro a ser composto.

Inicialmente é importante aprofundarmos o sentido da palavra “Evangelho”. Do grego “*euangélion*” – “eu” significa “boa” e “*angélion*”, “notícia” – quer dizer “boa notícia”. Trata-se de uma notícia boa, carregada de alegria e esperança. Inicialmente, o termo era usado para falar sobre o nascimento do imperador. Era tratado como algo divino, pois o imperador era assimilado a um “deus”.

As proclamações realizadas acerca do imperador eram qualificadas como evangelhos, querendo

dizer que se tratava de mensagens importantes, salvadoras inclusive.

O termo passou a ser usado na tradição cristã para indicar a Boa-Nova da chegada do Reino de Deus na e com a pessoa de Jesus.

Os evangelistas a adotam e a palavra “Evangelho” define o gênero de seus escritos. Com isso, afirmam que o imperador não é um deus, embora se julgue assim. Quem verdadeiramente traz o bem e salva o mundo não é nenhum imperador, mas sim Deus. É ele quem entra em ação no mundo.

Desde os primórdios, a Igreja possui quatro livros designados evangelhos. Estes trazem em si a Boa-Nova de Jesus. Reconhecidos como sendo de origem apostólica, não podem ser lidos ou estudados como se faz com outros livros.

Para compreendê-los, devem ser aplicados os métodos apropriados: a fé e o seguimento do magistério da Igreja. Devem ser interpretados à luz do Antigo Testamento.

Chegaram a nós os evangelhos canônicos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Foram reconhecidos como autênticos pela tradição e autoridade da Igreja.



Quando Jesus iniciou a sua pregação, o povo judeu estava sob o domínio do Império Romano



Era uma situação muito difícil, de sofrimentos, e todos ansiavam pela libertação com a chegada do Reino de Deus.

Alguns entendiam que a presença do Reino de Deus significava a condenação dos pecadores e eliminação dos inimigos. Em Isaías, a boa notícia era a proclamação de que Deus agiria novamente em favor de seu povo, libertando-o do sofrimento (cf. Is 40,9-11; 52,7-10).

Os evangelhos apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus a seus discípulos e discípulas.

Jesus próprio não escreveu nenhum livro. O que Ele fez? Enviou aos seus discípulos e disse-lhes: “Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo” (Mt 10,7); “E disse-lhes: ‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura’” (Mc 16,15).

A pregação inicial realizada pelos apóstolos recebe o nome de *querigma*. Constituía o cerne da pregação cristã: o anúncio de Jesus Cristo morto e ressuscitado e o chamado à conversão, concretizada no Batismo.

Nos evangelhos, “Jesus apresenta a sua missão e a sua mensagem aludindo às profecias de Isaías, o que provavelmente corresponde ao comportamento de Jesus histórico”.

No Evangelho de Marcos, Jesus é aquele que vem para instaurar o Reino de Deus: “Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia ‘Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo;

fazei penitência e crede no Evangelho’” (Mc 1,14-15). Jesus não anuncia algo para o futuro e sim que já se cumpre no aqui e agora.

Marcos inicia seu Evangelho com este anúncio: “Princípio da Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1,1). Jesus, por meio de suas atitudes e seu comportamento, mostra que é chegada a hora do Reino de Deus.

O coração humano se sente bem, em paz, quando recebe uma boa notícia. Jesus Cristo é a grande boa notícia para toda a humanidade. A Boa-Nova aparece plenamente em sua morte na cruz e ressurreição, trazendo a todos a salvação.

Jesus é a salvação de Deus oferecida a todos. ●

ServoFiel
tecnologia

A serviço da
Evangelização!



Visite-nos
em Aparecida
A partir de 22 de abril



Lançamento do aplicativo **Ad Gentes**, o qual permitirá **conectar-se**, visibilizar e interagir com a **rede de missionários**.

Diretamente da **58ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil** e dos Presbíteros.

Acesse o site
missaoadgentes.com



Um pouco
mais sobre
nós



Observamos que ter que se distanciar leva a uma sobrecarga de consumo virtual. E aqui mora um fator perigoso, porque esse excesso pode levar à perda da noção de nossa própria identidade e a capacidade de refletirmos sobre quem somos e o que queremos, até mesmo se o namoro nos faz bem. Fica a dica para diminuirmos as horas gastas na internet e ver a vida dos outros nas redes sociais. Use esse tempo com sabedoria e aproveite para entender o que faz você estar com essa pessoa, quais são seus defeitos e quais são as qualidades. Faça uma análise do que você consegue tolerar nos defeitos do outro e proponha que o outro também pense nisso. Pense também sobre a razão de você se relacionar com essa pessoa. Você pretende seguir adiante por uma conveniência, pelo que pode mostrar socialmente ou nas redes sociais, ou é algo verdadeiro? Padre Zezinho a quem tivemos a graça de ter em nosso prefácio, fala da importância de ter clareza e responsabilidade sobre o compromisso que duas pessoas têm ao dar passos ao casamento. A maneira de pensar da Igreja é a que Jesus ensina. E o que Jesus ensina é a forma mais certa para um ser humano ser feliz. O amor por Deus e pelo outro como a si mesmo é a fonte de tudo e de toda felicidade de uma pessoa.

Durante o afastamento, convidamos também você a usar a internet como aliada do seu namoro, em vez de instrumento que atrapalha. Conversem virtualmen-

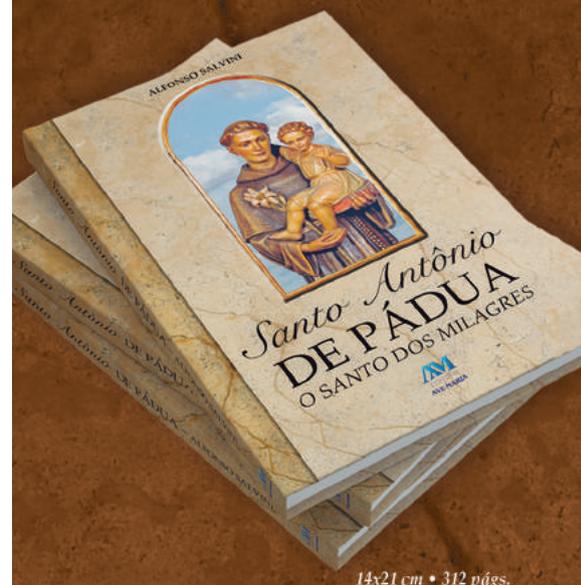
te, mantenham o diálogo, pois é muito importante, já que unem os corações. Muitas coisas neste século podem ter mudado, tudo parece estar mais rápido, “tudo” se resolve com um clique. Mas, existem as coisas que não mudam e a necessidade de se conectar pelo diálogo é uma delas. Ouçam música e vejam filmes juntos, mesmo que cada um esteja em sua casa, depois comentem o que acharam. Façam planos. Qual a primeira coisa que farão quando puderem se ver? Aonde irão? Afinal, isso tudo vai passar um dia, não é mesmo?

Pensem em quanto tem sido difícil, se é que tem sido, ficar longe. Pense sobre quanto sua vida é dependente dessa pessoa, de maneira saudável ou de maneira tóxica. Rezem juntos, não só por vocês, mas pelo mundo. E, mesmo na distância, sejam suporte um para o outro. Em alguns dias, um estará bem, o outro não, e tudo bem. Só não vale fingir ser forte o tempo todo. Expor a nossa fragilidade é também importante, pois humaniza e dá ao outro a chance de cuidar. Faça dessa experiência difícil um campo de muitas possibilidades para vocês dois! Regue, cuide, adube, pois temos certeza de que, depois disso tudo, as flores que virão serão ainda mais lindas do que antes. Contem conosco!

Um grande beijo de Dani, Flávia e Taty. ●

.....
*Flaviane Montenegro, Tatiana Mesquita e Daniela Mendes são autoras do livro *O que você precisa saber antes de dizer sim*.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE UM DOS SANTOS MAIS POPULARES DA IGREJA!



14x21 cm • 312 págs.

Com esta obra, somos convidados a conhecer a vida e os milagres de um dos santos mais queridos entre os fiéis do Brasil. A história une-se às lendas e milagres atribuídos a Santo Antônio, que dedicou a sua vida ao Evangelho, sendo um verdadeiro exemplo para todos os que desejam colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

SANTO ANTÔNIO DO MUNDO INTEIRO

800 ANOS DE UMA VOCAÇÃO (1220-2020)

◆ Frei Almir Ribeiro Guimarães, ofm* ◆

Na comemoração dos oitocentos anos da vocação franciscana de Santo Antônio, esse jubileu, quer propor à Igreja a celebração da fidelidade da fé, para reacender nos corações dos fiéis o ímpeto missionário e dinamizar a cultura evangelizadora.

Frei Antônio de Lisboa e de Pádua! Fomos aprendendo a ver em Antônio o amigo do Menino Deus. Houve um momento na trajetória de Fernando Bulhões, cônego agostiniano, que irrompeu o novo. Vocação, chamamento, convocação! Francisco de Assis desenhava-se em seu horizonte. Em nossa vida há curvas em que as coisas mudam, os itinerários são questionados, quando irrompe um incêndio que não se consegue apagar. Foi o que aconteceu com um português chamado Fernando Bulhões que tinha ingressado no Instituto dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, no começo dos anos 1200. Em torno de 1220, conta-se que Fernando tinha a incumbência de acolher pobres e peregrinos junto ao mosteiro. Pode mesmo ter tido contato com alguns pobres italianos com vestes rudes cinzentas e descalços (primeiros frades seguidores

de Francisco da cidade de Assis). Estes haviam, pois, encontrado abrigo nas dependências do mosteiro onde Fernando morava. Soube ele que alguns iam partir em missão para o norte da África. No dia 16 de janeiro de 1220, foram eles trucidados pelas mãos do sultão. O pai Francisco teria afirmado que esses eram seus verdadeiros discípulos. Por iniciativa do irmão do rei de Portugal, seus corpos foram enterrados perto da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, e foi ali que o coração de Antônio andou dando voltas.

Houve a irrupção ou explosão do desejo da missão e do martírio em Fernando. Os seguidores de Francisco se apresentavam ao mundo com vocação de seguir Jesus quase que ao pé da letra. Aqueles homens que foram rumo ao Marrocos haviam amado o amor que precisava ser amado. *Há momentos na vida em que as coisas mudam.* Fernando tornou-se franciscano recebendo o hábito dos frades e o nome de Frei Antônio. Então, ele pensava poder dar vazão aos seus anseios. No outono de 1220, tinha decidido partir. Uma febre de malária, no entanto, impediu-o. Tentou novamente em março de 1221,

mas um fenômeno da natureza não deixou que realizasse seu projeto. Uma furiosa tempestade arrastou sua embarcação até as costas da Itália. Na febre imprevista e na tempestade, Antônio lia, pela fé, a vontade de Deus. Vai chegar à Itália e será Antônio de Pádua e Antônio de Lisboa.

Não é aqui o espaço de fazer o elenco de todas as atividades, méritos e merecimentos do santo. Apenas evocamos algumas de suas funções: dentro da ordem, exerceu tarefas humildes na portaria, mas também chegou a ser superior, na linguagem franciscana, ministro provincial; fez andanças e pregações a respeito de temas do Evangelho, seu titânico combate às heresias no norte da Itália e sul da França; seus sermões numerosos e densos fizeram com que fosse declarado doutor da Igreja; seu contato com os mais pobres, seus feitos milagrosos que se contaram numerosíssimos. Não se pode deixar de chamar atenção ao fato de que se trata de alguém que conhecia profundamente a Sagrada Escritura. Incontáveis textos seus chamam atenção à pregação tanto para os pregadores quanto para os ouvintes.



Vocação, chamamento ao seguimento de Jesus. Nos últimos tempos fomos compreendendo que é forçoso redescobrir nosso fascínio pela figura viva de Jesus. O retorno ao Evangelho, que é o próprio Jesus, é fundamental para que não sejamos rotineiros praticantes de uma religião e seus ritos, mas discípulos fervorosos. Fala-se hoje de uma volta a Jesus para uma renovação de nossas comunidades, recuperando o frescor do Evangelho. Os santos foram pessoas fascinadas por Cristo. O Papa Francisco lembra que “a santidade é o rosto mais belo da Igreja” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 9). Trata-se de reacender nos fiéis o ímpeto missionário: “Converter-se a Jesus significa mais concretamente viver uma qualidade nova em nossa relação com Ele. Uma Igreja formada por comunidades que se relacionam com um Jesus mal conhecido, confessado apenas de maneira abstrata, um Jesus mudo do qual não se escuta nada para o mundo de hoje, um Jesus apagado, que não seduz, que não chama nem toca corações é uma Igreja que corre o risco de ir se apagando e extinguindo” (Pagola, *Voltar a Jesus*. Editora Vozes, p. 47).

Antônio e as diretivas do Papa Francisco nos falam de uma Igreja ativa, missionária, uma Igreja samaritana, que não receia ferir seus pés nos pedregulhos para dizer que os homens são amados e precisam jogar-se nos braços do Senhor, sujar os pés na lama. O presente jubileu coloca diante de nossos olhos o ideal da vida franciscana, uma espiritualidade evangélica no seio da Igreja. Não se trata apenas de pensar nos frades religiosos. Pensamos numa vocação para os leigos. Antônio experimentou um insistente chamamento missionário. Em nossos dias, trata-se de que cada cristão reescreva o Evangelho em sua vida. De alguma forma será preciso começar tudo de novo. O Evangelho é o mesmo, mas nem sempre ele foi claramente entendido como no caso de Antônio.



Os discípulos de São Francisco e de Santo Antônio buscam a felicidade de uma maneira própria



Atentemos para estas linhas de Frei David Azevedo, pensador português: “É um desastre perderem os cristãos a consciência da sua originalidade e porem-se a trilhar cegamente rotas ambíguas abertas por outros. Um desses campos é o coração. Haveria que cultivar a sensibilidade, a emoção, a capacidade de sentir a beleza das coisas e dos valores; a arte e o prazer de entrar em comunhão com a natureza, com as forças cósmicas e com os homens; a arte e o prazer de criar espaços de intimidade e comunicação; a arte e o prazer de descobrir a jovialidade e a simpatia fraternal que há no fundo de cada pessoa; a arte e o prazer de cultivar outras tantas virtualidades que há no espírito humano, muito mais rico do que se pensa” (David Azevedo, *São Francisco, fé e vida*. Ed. Franciscana, Braga, Portugal, 2ª. ed., pp. 32-33). ●

.....
*Frei Almir Ribeiro Guimarães é franciscano natural de Petrópolis (RJ). Formou-se em Catequese e Teologia no Instituto Católico de Paris. Escreve sobre temas familiares e assuntos franciscanos.

DEVOÇÃO



Imagem: Reprodução/WEB

Coração de Maria:

aquele que soube responder e que foi exemplo de discípulo

♦ Ir. Eduardo Toledo* ♦

No mês de junho, temos na Igreja a memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, celebrada no dia seguinte da Festa do Sagrado Coração de Jesus. Ela foi instituída na Igreja com o intuito de mostrar a todo o povo de Deus que existe uma íntima união entre os corações de Jesus e de Maria¹.

Se buscarmos o significado da palavra “coração” encontraremos duas noções principais: a primeira, é um órgão essencial para a vida, que leva o sangue a todo o corpo; a segunda, é a parte mais íntima do nosso ser, do nosso âmago, onde guardamos nossos sentimentos e emoções². Num olhar de fé, podemos comparar essas definições com Maria: ela é aquela que soube responder ao chamado de Deus, sendo uma peça essencial no plano da salvação, levando o seu Filho a toda a Igreja; ao mesmo tempo é o modelo de discípula que guarda em seu ser a mensagem de Deus. Sendo assim, vamos nos aprofundar sobre essas características da mãe de Deus.

Aquela que soube responder: na homilia da Festa da Imaculada Conceição de 2019, Papa Francisco nos disse: “Maria, soube escutar a Palavra de Deus e confiar-se totalmente à sua vontade, acolhendo-a sem reservas em sua vida. E nela a Palavra se fez carne. Isso foi possível graças ao seu ‘sim’. Ao anjo que lhe pergunta se estava disponível para se tornar a mãe de Jesus, Maria responde: ‘Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra’. Maria não se perde em vários raciocínios, não coloca obstáculos ao Senhor, mas com prontidão confia e abre espaço para a ação do Espírito Santo. Coloca imediatamente à disposição de Deus todo o seu ser e sua história pessoal, para que sejam a Palavra e a vontade de Deus a moldá-los e levá-los à termo”³. Assim, responder significa ter um coração livre, disposto e aberto a realizar a vontade de Deus. Certamente Maria sentiu medo, insegurança, mas

não hesitou em dar seu “sim”, mesmo sendo jovem. E nós, já demos nosso “sim” a Cristo? Nosso coração é livre e aberto para fazer sua vontade?

Maria discípula: sabemos por meio do Evangelho que Maria guardava tudo em seu coração (cf. Lc 2,51). Ser discípulo é ter uma profunda capacidade de permanecer com Deus, ou seja, escutar sua Palavra e colocá-la em prática. Existe um texto de São Lourenço Justiniano que nos ajuda a compreendermos essa atitude de Maria: “Ela refletia consigo mesma em tudo quanto tinha conhecido, por meio do que lia, escutava e via; assim, progredia de modo admirável na fé (...). O conhecimento sempre mais profundo dos mistérios celestes a enchia de alegria, fazia-lhe sentir a fecundidade do Espírito, atraía-a para Deus e a confirmava na sua humildade (...). Não se deixava guiar pelo seu próprio sentimento ou inclinação, mas realizava, na sua atitude exterior, as insinuações internas da sabedoria inspiradas na fé”⁴. E nós, quanto tempo dedicamos para escutar a Palavra de Deus e transformá-la em ação?

Portanto, queridos leitores, ao celebrar essa memória do imaculado coração, sejamos como Maria: perfeitos discípulos que respondem com alegria à vontade de Deus. ●

.....
***Irmão Eduardo Toledo** é salesiano de Dom Bosco. Entrou na congregação em 2011 e fez sua profissão perpétua em 2019. Atualmente trabalha como coordenador de pastoral na Obra Social São João Bosco em Campinas (SP).

¹<https://www.acidigital.com/noticias/hoje-a-igreja-celebra-o-imaculado-coracao-de-maria-59035>

²<https://dicionario.priberam.org/coracao>

³<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/papa-sobre-imaculada-conceicao-professa-se-serva-senhor/>

⁴*Liturgia das horas*, sermão 8, na Festa da Purificação da B. V. M. São Lourenço Justiniano, p. 1.330.



◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

“PORQUE ONDE ESTIVER
O VOSSO TESOURO,
AÍ ESTARÁ TAMBÉM O
VOSSO CORAÇÃO.”
(MT 6,21)

“É PRECISO OFERTAR
O AMOR MAIS SINCERO
O SORRISO MAIS PURO
E O OLHAR MAIS
FRATERNAL.”
(THIAGO BRADO)

Nos últimos meses fomos tomados por uma grande estranheza. A notícia de que um vírus ameaçava a vida no mundo foi paulatinamente tornando-se assunto da mesa, do café no trabalho e dos noticiários. Em pouco tempo, já não se falava em outra coisa a não ser sobre a covid-19 (abreviação de *coronavirus disease*, doença do coronavírus, em inglês; 19 refere-se a 2019, ano em que os primeiros casos foram notificados). O que antes parecia

um problema da China havia chegado ao nosso país.

Movidos pelo desejo de proteção da vida e manutenção da saúde, fatos normais do cotidiano, como encontrar os amigos no domingo, saudar alguém com um abraço afetuoso, dar aquele aperto de mão em um encontro corriqueiro no trabalho, na Missa ou no colégio, passaram a não ser tão normais assim. Tudo em nome da não propagação do vírus.

A rotina da maioria das pessoas no mundo inteiro foi transformada. Reinventamos o modo de trabalhar, estudar e rezar. As infundáveis reuniões que exigiam nossa presença foram se tornando dispensáveis ou realizadas no sofá das nossas casas com o auxílio das inúmeras ferramentas virtuais.

Os professores que antes repudiavam o uso dos celulares nas aulas se viram obrigados a ceder à tecnologia e realizá-las por meio dos “infernais” aparelhos tecnológicos. Até mesmo nosso modo de rezar mudou. Com os templos fechados para as celebrações, tivemos que redescobrir que cada um é Igreja, templo vivo do Espírito Santo. As pessoas que nem sabiam o nome do vizinho ofereceram seus serviços para preservar os mais vulneráveis. As sacadas dos prédios tornaram-se palanques de artistas anônimos que buscavam, com seus dons, alegrar e manter a esperança em tempos tão incertos.



Externa e organizacionalmente tudo mudou, mas a pergunta que merece reflexão é: e internamente, como essa situação reverberou em mim?



Será que o distanciamento social me alertou para a importância da presença do outro? O impedimento de abraçar terá me recordado quanto é grandioso receber o carinho por meio de um abraço? A impossibilidade de ir ao templo fazer minhas orações e encontrar a minha comunidade paroquial me despertou para a necessidade de me fazer mais presente e comprometido com ela? Esses são alguns dos questionamentos dos muitos outros que devem ser feitos por cada um de nós. É preciso perceber que o momento pelo qual passamos deve ser, acima de tudo, um convite à transformação do nosso modo de viver. Não podemos sair dessa situação sem sermos profundamente transformados.

Esse é um momento de redescobrir aquilo que realmente é importante em nossas vidas. Valorizar aquilo que deve ter espaço em nosso coração ao ponto de tornar-se o nosso tesouro. O costume de higienizar as mãos deve ser aplicado ao nosso coração, limpando-o de tudo aquilo que não faz bem. O nosso coração é grande, cabe muita coisa, mas nem tudo merece estar ali.

Redescubramos os nossos tesouros, aquilo que realmente é fundamental em nossa existência. Aquilo que nos ajuda a sermos cada vez mais humanos e mais divinos. Que seja um tempo de reinventar o modo de viver. ●



Banco DB30

Banco DB90



Banco DBE10



Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02

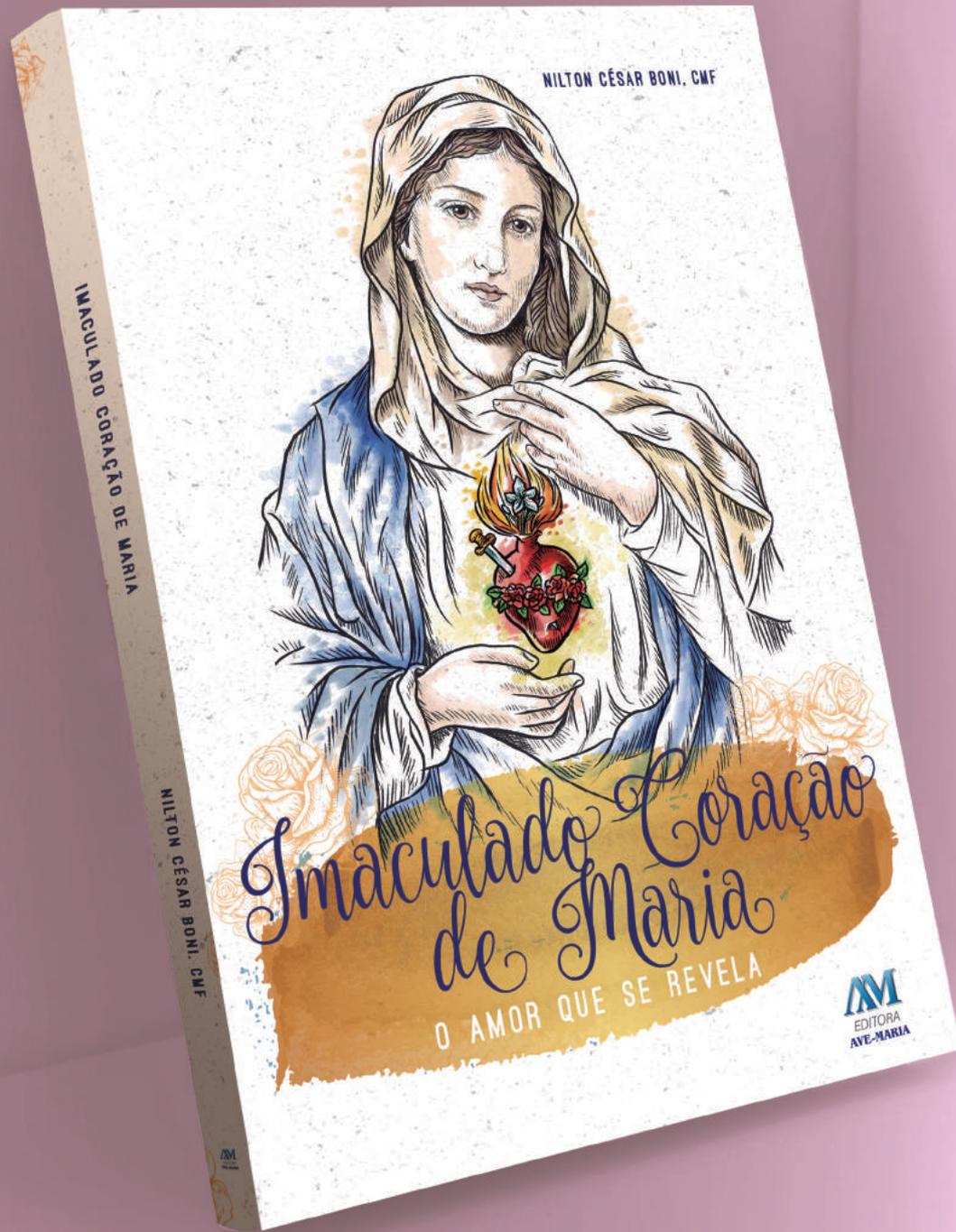


Catedral Nossa Senhora de Fátima
Naviraí/MS

*A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!*



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br





REPORTAGEM

POR UMA VELHICE MAIS DIGNA E SAUDÁVEL

NO MÊS EM QUE É CELEBRADO O DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA, 102 DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS CONTRA IDOSOS SÃO FEITAS POR DIA AO DISQUE 100

◆ André Bernardo ◆



Juíza Andréa Pachá.



Irmã Maria Lúcia Rodrigues.

crutados e oferece um roteiro para uma entrevista de emprego. “A idade traz muitos desafios e limitações, como a perda da capacidade (ou até mesmo a incapacidade) de cuidar de si. Uma pessoa nessas condições fica ainda mais vulnerável porque se torna dependente dos outros, familiares ou cuidadores, para executar as tarefas mais sim-

ples, como tomar banho ou fazer compras”, acrescenta Machado.

QUEM QUER MORRER JOVEM?

A verdade, por mais contraditória que seja, é que todo mundo quer viver muito, mas ninguém quer envelhecer. “Não conheço

ninguém que quer morrer jovem”, brinca Andréa Pachá. Em *Velhos são os outros*, ela relata alguns dos casos que julgou à frente da Vara de Sucessões, onde lida com inventários, curatelas e testamentos. Dos três livros que escreveu, considera *Velhos são os outros* (2018) o mais difícil. “Há casos de idosos que têm vergonha de envelhecer e chegam a pedir desculpas por algo absolutamente natural. Quando eles têm consciência de que estão perdendo sua autonomia e se percebem como um estorvo na vida dos outros é muito triste”, explica.

Por outro lado, Andréa admite que escrever sobre a velhice ajudou a torná-la uma pessoa mais sensível e ampliou sua escuta para os idosos. “Além de me ajudar a pensar mais na minha própria velhice, comecei a pensar mais em como estava lidando com o envelhecimento de pessoas próximas a mim. A gente nunca enxerga a velhice como algo que, um dia, vai acontecer com a gente. A impressão que dá é que só os outros é que envelhecem”, reflete.

Até cem anos atrás, calcula o geriatra Alexandre Kalache, o percentual de idosos era de apenas 5%. Hoje em dia, isso mudou. Em 2050, 30% da população brasileira terá 60 anos ou mais. “Se algo não for feito hoje, o cenário é o pior possível. Chega a ser assustador. Por essa razão, estamos lançando a campanha ‘Vizinho solidário do idoso solitário’. Afinal, quem não conhece um idoso que mora sozinho em seu prédio, na sua rua ou na sua comunidade, não é mesmo? Sem solidariedade, não vamos chegar a lugar algum”, afirma. Alguém duvida? ●

Total de denúncias:
 2011 – 8.224
 2012 – 23.548
 2013 – 38.976
 2014 – 27.178
 2015 – 32.238
 2016 – 32.632
 2017 – 33.133
 2018 – 37.454



Tipo de agressor:
 Filhos – 52,9%
 Netos – 7,87%
 Genros/noras – 4,69%

Perfil das vítimas:
 Mulheres – 62,6%
 Homens – 32,2%
 Não informado – 5,14%

Estados com maior ocorrência:
 São Paulo – 9.010
 Minas Gerais – 5.379
 Rio de Janeiro – 5.035
 Rio Grande do Sul – 1.919

Portadores de deficiências:
 Deficiência física – 41,6%
 Deficiência mental – 37,6%
 Deficiência visual – 11,5%

Tipos de violência:
 Negligência – 29.792
 Violência psicológica – 20.778
 Violência patrimonial – 15.620
 Violência física – 4.719



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

JESUS, MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO 14º domingo do Tempo Comum – 5 de julho

1ª LEITURA – ZACARIAS 9,9-10 “Eis que teu rei, humilde, vem ao teu encontro.”

É impressionante como quase quinhentos anos antes de Cristo o profeta Zacarias tenha profetizado, em nome do Senhor, que o Messias entraria em Jerusalém montado num potro de uma jumenta (cf. v. 9), tal e qual é narrado pela comunidade de São Mateus (cf. Mt 21,7) e pela de São João (cf. Jo 12,14-15)! Essa constatação espetacular foi ainda mais admirável porque, no tempo de Jesus, os judeus esperavam por um Messias, guerreiro, que apareceria na Palestina montado num cavalo à frente de numeroso exército, com seus artefatos de guerra etc. O profeta, porém, continua falando: “Ele suprimirá os carros de combate (...) os cavalos de Jerusalém (...) e quebrará os arcos de guerra” (v. 10). Certamente, quem ouvisse essa profecia haveria de julgar que o Messias nada conseguiria, mas o profeta completa: “Ele proclamará a paz entre as nações, seu império se estenderá de um mar ao outro (...) até as extremidades da Terra” (v. 10). Nós sabemos como Jesus realizou em si essas profecias. Foi pelo amor. Pelo amor aos que eram justos? Não! Esses já se dizem salvos. Foi pelo amor àqueles que tinham pecado, indo atrás deles, pacientemente, até trazê-los de volta para sua casa. Que lição de vida para nós, que achamos que pela violência conseguiremos tudo. Puro engano! Costuma-se dizer “Pegam-se mais moscas com uma colher de mel do que com um barril de vinagre”. Violência só gera mais violência.

SALMO 144(145),1-2.8-11.13CD-14 (R. 1B) “Bendirei, eternamente, vosso nome, ó Senhor!”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,9.11-13 “Se, pelo Espírito, fizerdes as obras do corpo morrer, vivereis.”

O sentido deste trecho do apóstolo São Paulo em sua carta aos cristãos de Roma já foi em parte entendido na primeira leitura. Meditamos que é pela misericórdia que se consegue a paz e a serenidade da vida. Aqui, de modo semelhante, o apóstolo reflete que “Os que vi-

vem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito”. Mas ele observa que o que é carnal, material, gasta-se, é perecível por natureza e por fim desaparece, ao passo que as coisas do espírito não acabarão nunca: quando chegar o momento da morte do nosso corpo, o Espírito nos ressuscitará, dando-nos um corpo espiritual semelhante ao de Jesus (cf. v. 11).

De fato – diz o apóstolo –, se vivermos segundo a carne, morreremos para o espírito, mas se não nos deixarmos vencer pelos sentidos, viveremos como filhos de Deus que somos, por Ele criados e batizados (cf. v. 13).

Rezemos, portanto, a Deus para que nossa vontade não siga as paixões da carne que são, entre outras coisas, juntar dinheiro só para si, comer e beber como se isso fosse a finalidade principal de nossa vida. Diz o apóstolo: “Se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todas as pessoas, os mais dignos de lástima. Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram!” (1Cor 15,19-20).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,25)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do Céu, Senhor da Terra; os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!”

EVANGELHO – MATEUS 11,25-30

“Eu sou manso e humilde de coração.”

Como já refletimos na primeira leitura da liturgia de hoje, os judeus faziam uma falsa ideia do modo como seria o Messias. Assim, a princípio, Jesus teve estrondoso sucesso com as palavras que ninguém dizia com tanta autoridade e com os milagres que confirmavam suas pregações. Chegaram até a pensar que ele era o Messias, mas depois concluíram que não podia ser, pois sabiam de onde Ele era e conheciam até sua família. De mais a mais, o Messias deveria ser aquele que expulsaria os invasores romanos para fora do país. Além de não fazer nada disso, ainda atendia seus chefes militares.

Dessa maneira, pouco a pouco, foram-no abandonando e só ficou perto dele um pe-

queno grupo de discípulos. Além disso, em vez de Ele se aproximar dos bons, dos justos, daqueles que seguiam a lei ao pé da letra, Ele ia atrás dos que eram pecadores, daqueles que eram desprezados socialmente, como os leprosos, os aleijados, as prostitutas e até os inimigos do povo que arrecadavam impostos para Roma, chamados de publicanos.

Era natural, pois, que acreditassem nele mais depressa os pobres, todos aqueles que eram desprezados como impuros: as mulheres, as crianças, todos os doentes, cegos, surdos, mudos e especialmente os leprosos, enfim, os que sofriam com as injustiças das autoridades judaicas e que agora podiam se alegrar com Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por acaso ainda sigo a doutrina do mundo de revidar violência como solução de vida? Acho que tudo acaba aqui nesta terra? Quais são minhas preferências? Sou daqueles que julgam as pessoas somente pelas aparências?

LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Os 2,16.17b-18.21-22 = Eu te despossei para sempre. Sl 144(145). Mt 9,18-26 = Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe tua mão sobre ela e ela viverá. **7. TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Semeiam ventos, colherão tempestades. Sl 113B(115). Mt 9,32-38 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **8. QUARTA:** Os 10,1-3.7-8.12 = É tempo de procurar o Senhor. Sl 104(105). Mt 10,1-7 = Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! **9. QUINTA. Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, vg.:** Os 11,1-4.8c-9 = Meu coração comove-se no íntimo. Sl 79(80). Mt 10,7-15 = De graça recebestes, de graça deveis dar! **10. SEXTA:** Os 14,2-10 = “Não chamaremos mais ‘deuses nossos’ a produtos de nossas mãos”. Sl 50(51). Mt 10,16-23 = Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai. **11. SÁBADO:** Is 6,1-8 = Sou apenas um homem de lábios impuros, mas eu vi com meus olhos o Rei, o Senhor dos exércitos. Sl 92(93). Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

Liturgia da Palavra

A PALAVRA DE DEUS É SEMENTE PARA A VIDA ETERNA!

15º domingo do Tempo Comum – 12 de julho

1ª LEITURA – ISAÍAS 55,10-11 “A chuva faz a terra germinar.”

No domingo passado, sentimo-nos confortados pela Palavra do Senhor porque ficamos sabendo que Jesus veio nos salvar, os pecadores, aqueles que são abandonados pela sociedade e deixados à própria sorte. Meditamos que não estamos sozinhos. Jesus está conosco, como aquele pastor zeloso que nos vai procurar quando o abandonamos pelo pecado e, misericordioso, traz-nos de volta para sua casa.

Hoje, este texto de Isaías nos fala da fidelidade da Palavra do Senhor para conosco. A experiência que temos é a de que muitas vezes damos nossa palavra de compromisso assumido mas, depois, falhamos. É quando aparecem as desculpas, nem sempre verdadeiras, para tentarmos limpar nossa fama.

Com Deus não é assim. Eis o que diz o profeta, em nome do Senhor: “A palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito” (v. 11). E aqui se aplica o dito popular: “Deus pode demorar, mas não falha!”.

As palavras da aclamação do Evangelho da Missa de hoje resumem muito bem toda essa doutrina: “Semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador; todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou!”.

SALMO 64(65),10-14 (R. LC 8,8) “A semente caiu em terra boa e deu fruto.”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,18-23 “A criação está esperando ansiosamente o momento de se revelarem os filhos de Deus.”

Depois de termos sido libertos por Deus do pecado, não podemos ficar inertes diante das consequências dos nossos pecados na natureza. Muitas vezes, por ganância, teremos usado indevidamente a criação de Deus que um dia Ele nos confiou e que fica a esperar sua redenção.

Assim escreveu São Paulo aos cristãos de Roma sobre esse assunto do uso errado da natureza: “A criação foi sujeita à vaidade (não

voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção” (v. 20).

Corrigir nosso erro e reordenar o que foi mal empregado na natureza é a prova concreta de que de fato nos arrependemos do mal que lhe fizemos. Mas, quando tratamos mal nossos irmãos, longe de nos desesperarmos por causa da maldade cometida temos também o dever de corrigir o que lhes fizemos de errado, restituir o que lhes tiramos indevidamente e mostrar por atos concretos o que lhes tivemos prometido por palavras. A primeira coisa a fazer é rezar por aquela pessoa que prejudicamos, pois nem sempre será possível pedir-lhe desculpas e reparar-lhe o erro de modo presencial, mas o Senhor, recebendo a nossa oração feita com arrependimento sincero, saberá transformá-la em bênçãos para aquele irmão que maltratamos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 8,11) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador; todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou!”

EVANGELHO – MATEUS 13,1-23 “O semeador saiu para semear.”

A primeira parte deste Evangelho é a parábola narrada por Jesus com tanta simplicidade e certamente bem compreendida por todos, mas, houve os que não entenderam a que ponto o Mestre queria chegar ao contá-la. Escapava-lhes a lição que o Mestre queria tirar para a vivência do Reino de Deus.

Os discípulos, pois, aproximaram-se de Jesus para lhe perguntar o sentido dessa parábola. Nosso Senhor explica que o resultado da semeadura depende da qualidade da terra. Há pessoas que não querem tirar lições dessa parábola, porque o coração está endurecido pelo desejo constante de acumular bens, juntar dinheiro (quanto mais melhor), seja do jeito que for, mesmo pagando mal aos empregados e, se possível for, não descontando os benefícios a que eles têm direito.

Há quem entende a lição e se entusiasma na hora mas é como “fogo de palha”, logo apaga. Existem outros, ainda, que percebem a necessidade de meditar sobre a Palavra de Deus, mas os cuidados com as coisas terrenas sufocam seus propósitos. Há, finalmente, os que perseveram na prática do bem. Nós temos dentro de nós todos os tipos de terreno. Se deixarmos de meditar todos os dias sobre a Palavra de Deus, logo as paixões renascerão e nosso estado ficará pior que antes (cf. 12,45).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Creio na força da Palavra do Senhor? Rezo pelas pessoas a quem fiz mal se não lhes puder pedir perdão? Com o auxílio de Deus procuro manter meu coração preparado para receber a Palavra de Deus e arranjar tempo para sua meditação?

LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Is 1,10-17 = Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Sl 49(50). Mt 10,34 – 11,1 = Não vim trazer a paz, mas sim a espada. **14. TERÇA:** Is 7,1-9 = Se não confiardes, não podereis manter-vos firmes. Sl 47(48). Mt 11,20-24 = No dia do julgamento, Tito e Sidônia serão tratadas com menos dureza do que vós. **15. QUARTA:** Is 10,5-7.13-16 = Mas acaso gloria-se o machado, em detrimento do lenhador que com ele corta? Sl 93(94). Mt 11,25-27 = Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. **16. QUINTA.** Nossa Senhora do Carmo. Zc 2,14-17 = Rejubilá-la, alegre-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = “E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”. **17. SEXTA. Bem-aventurado Inácio de Azevedo presb. e comps. mts.:** Is 38,1-6.21-22.7-8 = Ouve a tua oração, vi as tuas lágrimas. Cânt.: Is 38, 10-16. Mt 12,1-8 = O Filho do Homem é senhor do sábado. **18. SÁBADO:** Mq 2,1-5 = Cobiçam campos, e tomam-nos com violência, cobiçam casas, e roubam-nas. Sl 9B(10). Mt 12,14-21 = E ordenou-lhes que não dissessem quem ele era, para se cumprir o que foi dito.

Liturgia da Palavra

A SEMENTE BOA E O JOIO

16º domingo do Tempo Comum – 19 de Julho

1ª LEITURA – SABEDORIA 12,13.16-19 “Concedeis o perdão aos pecadores.”

Em todas as épocas, muitos dos que se consideravam justos se perguntaram por que Deus, todo-poderoso, não acabava de uma vez com todos os maus do mundo. E, o que é pior, não entendiam o motivo de frequentemente os justos sofrerem e os maus viverem bem e prosperarem em seus negócios.

Nesta leitura, o autor do Livro da Sabedoria concorda que o Senhor tem poder, mas não para “fulminar” os maus porque Ele é o Criador de todas as pessoas. Portanto, sendo nós criaturas suas, Ele não pode amar somente alguns e detestar os outros. Por outro lado, estamos acostumados a ver aqueles que mandam neste mundo a usar sua força para obrigar os desobedientes a respeitá-los. Deus não age dessa maneira, ou seja, castigando os maus e mandando-lhes todo tipo de desgraças para lhe obedecerem, mas é paciente e manso de coração (cf. v. 18).

Respondendo, pois, àqueles que desejavam que o Senhor exterminasse, de uma vez por todas os maus do mundo, ele fala: “Senhor, agindo dessa maneira, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade e inspirastes a vossos filhos a boa esperança de que, após o pecado, dar-lhes-eis tempo para a penitência” (v. 19).

SALMO 85(86), 5-6.9-10.15-16A (R. 5A) “Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel!”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,26-27 “O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis.”

Depois de meditarmos, na primeira leitura, que rezamos mal quando pedimos a Deus que castigue os maus e abençoe os bons, São Paulo vem confirmá-lo na Carta aos Romanos quando escreveu “Outrossim, o Espírito [Santo] vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir [a Deus], nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis” (v. 26).

“O Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis”, ou seja, que não se podem descrever por causa de sua natureza, tornando-se, assim, indescritíveis. Para Deus, que conhece nosso íntimo, às vezes um simples olhar fala mais do que mil palavras.

É que a verdadeira oração é feita com o coração, sem necessidade de muitas palavras, mas sim entre nós e Deus, ou seja, sem fazer estardalhaço ou chamar a atenção dos outros.

Por isso, continua o apóstolo, “E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus” (v. 27) e não segundo as pessoas que classificam os outros como bons ou maus conforme seu julgamento apressado, baseados somente em seu exterior.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,25) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do Céu, Senhor da Terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!”

EVANGELHO – MATEUS 13,24-43 “Deixai crescer um e outro até a colheita.”

O Santo Evangelho resume toda a mensagem que devemos guardar em nosso coração ao depararmos com outras pessoas. Talvez nos ajude nessas horas o conselho de Jesus dado em outra parte dos evangelhos acerca dos encontros com quaisquer pessoas: “Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos” (Mt 7,1-2).

Por que Jesus disse isso? Sem dúvida, para nos ensinar uma verdade fundamental para construirmos um relacionamento maduro, baseado no amor. Quem ama só pensa bem dos outros e é pronto(a) a desculpar os outros e relevar-lhes facilmente algum deslize.

Em outras palavras, nós julgamos conforme nosso coração. Certo dia, Jesus, corrigindo

duramente os fariseus, disse-lhes: “A boca fala do que lhe transborda do coração. As pessoas de bem tiram boas coisas de seu bom tesouro. As más pessoas, porém, tiram coisas más de seu mau tesouro” (Mt 12,34-35).

Não imitemos, portanto, aqueles servidores do pai de família na sua pressa em condenar quem estava errando, mas sim a calma de Deus!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Também sou daqueles que querem acabar de uma vez com os maus? Ou rezo para que se convertam? Será que caio também no erro de julgar apressadamente as pessoas que acho que são más? Trato com paciência e sem pressa aqueles que erram?

LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Mq 6,1-4.6-8 = Foi-te revelado, ó homem, o que o Senhor exige de ti. Sl 49(50). Mt 12,38-42 = No dia do juízo, a rainha do sul se levantará contra essa geração.

21. TERÇA: Mq 7,14-15.18-20 = Lançará ao fundo do mar todos os nossos pecados. Sl 84(85). Mt 12,46-50 = “E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”. **22. QUARTA.** Santa Maria Madalena. Ct 3,1-4a = Encontrei o amor de minha vida. Sl 62(63). Jo 20,1-2.11-18 = Mulher, por que choras? A quem procuras?

23. QUINTA: Jr 2,1-3.7-8.12-13 = Abandonou-me a mim, fonte de água viva, e preferiu cavar cisternas. Sl 35(36). Mt 13,10-17 = A vós foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos Céus. **24. SEXTA:** Jr 3,14-17 = Eu vos darei pastores segundo o meu coração, e em torno de Jerusalém se reunirão todos os povos. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 13,18-23 = Aquele que ouve a Palavra e a compreende, esse produz fruto. **25. SÁBADO.** São Tiago, ap.: 2Cor 4,7-15 = Levamos em nós mesmos os sofrimentos mortais de Jesus. Sl 125(126). Mt 20,20-28 = Vós bebereis do meu cálice.

Liturgia da Palavra

PARÁBOLAS DO REINO

17º domingo do Tempo Comum – 26 de julho

1ª LEITURA – 1REIS 3,5,7-12 “Pediste-me sabedoria.”

No domingo passado, meditamos sobre o Reino de Deus, que é bem diferente do reino dos homens. No Reino de Deus impera o amor do Senhor por bons e maus, ao contrário do nosso, em que a justiça é praticada, castigando-se aqueles que desobedecem às leis criadas pelo mundo, sem se buscar sua conversão.

Nesta primeira leitura deste domingo, deparamos com um texto do primeiro Livro dos Reis no qual nos é contado um sonho do rei Salomão durante o qual o Senhor lhe dizia “Pede-me o que queres que eu te dê” (v. 5). A escolha do rei Salomão foi pela sabedoria, em vez de bens materiais, nos quais sempre impera a cobiça pelo dinheiro, a vingança sobre os inimigos e outros imperativos totalmente voltados para a vida mundana.

Vale a pena ler a resposta do Senhor à prece do rei que pediu a Deus sabedoria para saber governar seu povo e discernimento para conhecer a distinção entre o bem e o mal (cf. vv. 6-9): “O Senhor agradou-se dessa oração e disse a Salomão: ‘Pois que me fizeste esse pedido e não pediste nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça. Vou satisfazer o teu desejo’” (vv. 10-12).

Se o Senhor nos dissesse “Pede-me o que queres que eu te dê” (v.5), o que lhe havíamos de pedir?

~~~~~

**SALMO 118(119), 57.72.76-77.127-130 (R. 97A)**  
“Como eu amo, Senhor, a vossa lei,  
vossa palavra!”

~~~~~

2ª LEITURA – ROMANOS 8,28-30 “Ele nos predestinou para sermos conformes à imagem de seu Filho.”

Terminamos a meditação da primeira leitura deste domingo nos perguntando: se o Senhor nos mandasse pedir o que quiséssemos, como fez com o rei Salomão lá na Antiguidade, o que lhe pediríamos? Antes de darmos uma resposta, continuemos refletindo sobre a Carta de São Pau-

lo aos Romanos, como já vimos fazendo desde o nono domingo do Tempo Comum, lembrados de que o apóstolo já nos havia escrito “O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza: porque não sabemos o que devemos pedir” (Rm 8,26).

Sabemos que não temos morada eterna neste mundo. Todos nós, sem exceção, um dia veremos a Deus face a face. Conhecemos nossa realidade de que nada deste mundo levaremos conosco e, então, o que pediremos ao Senhor?

Realmente, nada carregaremos conosco, mas São Paulo nos ensina que “Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” (v. 28). Ou seja, tudo o que fazemos é oração, menos o pecado. Nada levaremos de terreno conosco quando morrermos, mas o bem que tivermos feito aos outros por Graça de Deus. Peçamos, então, ao Senhor seu amor!

~~~~~

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,25) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu te louvo, ó Pai, Santo, Deus do céu,  
Senhor da Terra; os mistérios do teu  
Reino aos pequenos, Pai, revelas!”

~~~~~

EVANGELHO – MATEUS 13,44-52

“Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo.”

Este Evangelho nos ensina como devem ser nossos pedidos ao Senhor, sobre os quais vimos refletindo desde a primeira leitura. As parábolas, contadas por Jesus sobre a excelência do Reino de Deus, ainda acontecem hoje com nossos irmãos e irmãs que, após terem descoberto o valor do Reino dos Céus, ou o Reino do Amor, abandonaram tudo, inclusive suas famílias, para se consagrarem de todo o coração ao serviço de Deus, ajudando a quem necessita.

Sua característica é a alegria, da qual nos fala Jesus sobre aqueles que abandonaram tudo para “comprar” o tesouro do Amor dedicado aos irmãos: “O Reino dos Céus é também semelhante a um tesouro escondido num campo. Uma pessoa (...) cheia de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo” (v. 44).

É uma alegria diferente da que o mundo oferece, sentida somente pelos que escolheram ajudar os outros. Consagrados pelo Batismo, nós também a poderemos sentir dentro de nosso lar, no ambiente de trabalho, executando bem nossa função, seja ela qual for e independentemente de onde estivermos. Que o “O Espírito venha em auxílio à nossa fraqueza: porque não sabemos o que devemos pedir” (Rm 8,26).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

O que pediria ao Senhor se Ele me promettesse dar o que eu quisesse? Compreendo que, quando morrer, eu me apresentarei a Deus com os atos de caridade que tiver praticado neste mundo? Concluo que a felicidade verdadeira, aquela que me dará a perfeita alegria, consiste em servir aos irmãos?

LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27 SEGUNDA: Jr 13,1-11 = Este povo será como este cinto que não serve mais para nada. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 13,31-35 = O grão de mostarda torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos.

28. TERÇA: Jr 14,17-22 = Lembra-te, Senhor, não quebres a tua aliança conosco. Sl 78(79). Mt 13,36-43 = Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos.

29. QUARTA. Santa Marta. Jr 15,10.16-21 = Por que se tornou eterna minha dor? Se te converteres, converterei teu coração, para te sustentares em minha presença. Sl 58(59). Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo.

30. QUINTA: Jr 18,1-6 = Como é o barro na mão do oleiro, assim sois vós em minha mão. Sl 145(146). Mt 13,47-53 = Recolhem os peixes bons em cestos e jogam fora os que não prestam.

31. SEXTA: Jr 26,1-9 = Todo o povo juntou-se contra Jeremias na casa do Senhor. Sl 68(69). Mt 13,54-58 = Não é ele o filho do carpinteiro? Então, de onde lhe vem tudo isso? **1º de agosto. SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Na verdade o Senhor enviou-me a vós para falar tudo isso a vossos ouvidos. Sl 68(69). Mt 14,1-12 = Herodes mandou cortar a cabeça de João. Vieram os discípulos e foram contar tudo a Jesus.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



* O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC – Índice Geral de Curso, conforme última publicação em dezembro de 2018. Para mais informações, acesse o site.

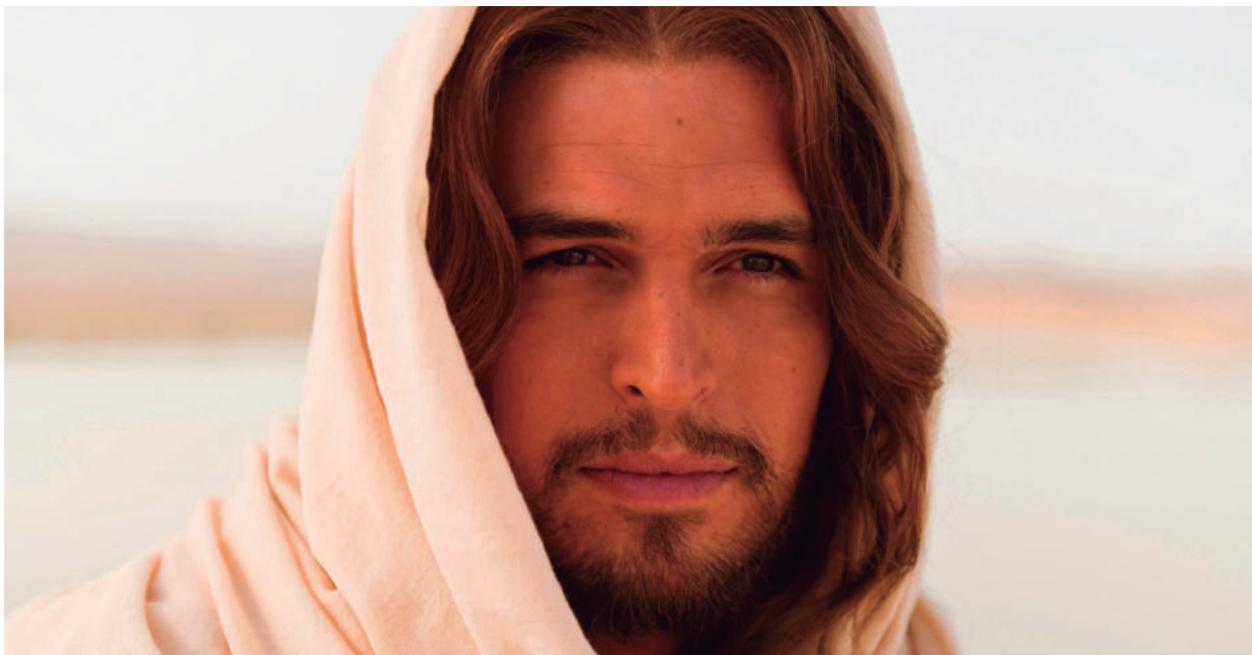


Imagem: Filme "O Filho de Deus"

O PARADOXO DE SER AMOR

“ELE, EXISTINDO EM CONDIÇÃO DIVINA, NÃO AMBICIONOU SER IGUAL A DEUS, MAS DESPOJOU-SE, ASSUMINDO A CONDIÇÃO DE ESCRAVO E TORNANDO-SE IGUAL AOS HOMENS” (FL 2,6-7)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Paulo escreveu aos cristãos de Corinto: Jesus crucificado é a “potência de Deus, a sabedoria de Deus” (1Cor 1,24-25). Isso é surpreendente porque, aparentemente, o crucificado é o ápice do fracasso e da falta de luz. Como, então, Paulo pôde ver exatamente nele crucificado a força e a inteligência de Deus?

Esse é um dos paradoxos da nossa fé e da vida cristã: viver morrendo, crescer diminuindo, elevar-

-se rebaixando, é dando que se recebe, encontrar-se perdendo, alcançar a vitória fracassando. Assim, no momento em que Jesus parece ser “menos Deus” é que Ele é, se assim se podemos dizer, “mais que Deus”: é amor, o Amor.

De fato, na sua pequenez podemos ver a sua grandeza e a imensidão de seu amor por nós. É na sua *kenosi* (palavra grega que significa esvaziamento), no seu rebaixamento e na sua descida entre nós que vemos a

A religious painting of Jesus Christ, likely by Raphael, depicting him with long dark hair and a beard, wearing a blue robe and a red cloak. He has a golden halo with a sunburst on the right side. He is holding a host in his right hand and a chalice in his left. The background is a dark, textured green.

**A REAL
PRESENÇA DE**

IESUS CRISTO

**NO SACRAMENTO
DA EUCARISTIA**

MATÉRIA DE CAPA

A TRADIÇÃO DA SANTA MISSA E A DEVOÇÃO EUCARÍSTICA NA HISTÓRIA DAS IGREJAS

◆ Cintia Lopes ◆

Imagem: Agência Minha Paróquia

Corpus Christi ou Corpo de Cristo, uma das mais emblemáticas e importantes celebrações da Igreja Apostólica Católica Romana, acontece sempre sessenta dias depois do Domingo de Páscoa ou na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade, em alusão à Quinta-feira Santa, quando Jesus instituiu o Sacramento da Eucaristia. Com o intuito de refletir sobre o mistério da Eucaristia, ou seja, o Sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo, a data foi instituída pelo Papa Urbano IV no ano de 1264 para lembrar da morte e ressurreição de Jesus Cristo e é também conhecida por Comunhão. Na maioria das cidades brasileiras, as procissões dos fiéis (principalmente na pré-pandemia do novo coronavírus) fazem parte dos festejos e remetem à caminhada do povo de Deus rumo à Terra Prometida.



A Eucaristia relembra o momento de Jesus com seus apóstolos. É o próprio sacrifício do corpo e do sangue de Jesus

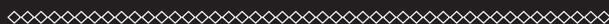


Imagem: Reprodução/WEB

O banquete de Deus, em que Ele reparte o pão e o vinho. A crença na transubstanciação ocorre durante a Eucaristia, ou seja, o pão se transforma no corpo de Cristo e o vinho, no sangue de Cristo.

Para o Padre Jesus Hortal Sánchez, sj, doutor em Filosofia e em Direito Canônico e professor do Pontifício Instituto de Direito Canônico, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a iniciação cristã encontra seu ápice no santíssimo Sacramento da Eucaristia. As ações litúrgicas da iniciação são ordenadas a significar e produzir a união íntima do cristão com Cristo e com sua missão. “A Eucaristia, ao estabelecer a comunhão entre a pessoa do cristão e seu Senhor, morto e ressuscitado, coloca-o diretamente no seio da vida divina. Ela não é só participação na graça, mas na própria fonte da graça”, afirma. Padre Hortal reforça que o mistério fundamental do encontro entre o homem e Deus é muito rico de significação. “Nunca poderemos compreendê-la plenamente”, afirma.

Padre Hortal lembra, por exemplo, que o Concílio Vaticano II tratou da Eucaristia tanto na Constituição



Imagem: Arquivo Pesstal

Padre Jesus Hortal.

Dogmática *Lumen Gentium* quanto, e sobretudo, na Constituição sobre a Liturgia *Sacrosanctum Concilium*. Esses documentos conciliares são a base das disposições do atual Código de Direito Canônico. O Papa João Paulo II, na Encíclica *Redemptor Hominis*, de 4 de março de 1979, resumiu as dimensões e os significados essenciais da Eucaristia com as três expressões seguintes: ela “é, ao mesmo tempo, sacramento-sacrifício, sacramento-comunhão e sacramento-presença”. Seguindo o pensamento de João Paulo II é possível afirmar que tanto o “sacrifício” quanto a “presença” têm um conteúdo essencialmente sacramental. “Na Eucaristia se contém (presença real), oferece-se (sacrifício) e recebe-se (comunhão) o próprio Cristo Senhor. A Eucaristia é presença viva e atuante do mistério de Cristo”, ensina, antes de complementar: “Por isso, a Eucaristia é o mais profundo dos sacramentos. Todo o mistério da salvação se faz presente e atuante nela”, conclui.

Na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Sacramento da Eucaristia também é visto como um mandamento deixado por Jesus, a ser cumprido pelo

povo fiel como prefiguração do mistério da comunhão plena com Deus. É feito em memória dele, mas também é nele em que se faz presente: “Este é o meu corpo, este é o meu sangue”, conforme explica Padre Luiz Coelho, que possui doutorado em Liturgia e atualmente exerce a função de custódio do *Livro de oração comum*, ou seja, é o responsável pela guarda dos ritos oficiais da Igreja e que dá o aval à sua reprodução em boletins e recursos litúrgicos. “A presidência da Santa Eucaristia cabe à pessoa ordenada ao presbiterado, ou, obviamente, ao episcopado. Porém, na Santa Eucaristia todo o povo de Deus celebra junto com quem preside. A Eucaristia necessita de uma presença comunitária”, explica.

Na Comunhão anglicana, a festa de *Corpus Christi*, ou também chamada de Ação de Graças pelos Sacramentos do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, é celebrada, de modo opcional, na quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade. “Em alguns casos, as comunidades têm uma tradição de enfatizar a instituição da Eucaristia na Quinta-feira Santa usando branco nos paramentos e não celebram



Imagem: Reprodução/WEB

Corpus Christi. Em outros casos, preferem enfatizar o abandono e a traição de Jesus na Quinta-feira Santa, usando vermelho nos paramentos, e deixam para *Corpus Christi* a possibilidade de celebrar a instituição do Sacramento. Ao contrário da Igreja Católica Romana, para nós a festa é opcional”, explica.

Já no que diz respeito ao Sacramento da Eucaristia ou Comunhão, há algumas semelhanças e diferenças entre as Igrejas Católica Apostólica Romana e Anglicana. Entre as diferenças, a crença, por exemplo, no mistério da transubstanciação. “Para nós, Jesus Cristo se faz presente no Sacramento, mas não há uma única explicação de como isso se dá como na doutrina da transubstanciação. A presença real de Jesus na Eucaristia é vista como mistério. A oração eucarística é consagratória do início ao fim e não há a transformação dos elementos”, explica.

A Santa Eucaristia é um Sacramento que convoca os anglicanos à conversão, ao crescimento espiritual, ao consolo da alma e à santificação. “Faz parte da caminhada do povo fiel, constrói comunidade, dá sentido à vida cristã e deve ser o nosso paradigma de sociedade, onde todas as pessoas têm acesso ao mesmo quinhão de pão e vinho, sem distinção”, reforça Padre Luiz.

Ele destaca as restaurações da reforma anglicana como o uso de pães de qualquer tipo e não somente das partículas, as hóstias, como uma das principais mudanças registradas ao longo dos séculos no Sacramento da Eucaristia. “A comunhão no anglicanismo pode ser feita com qualquer tipo de pão, incluindo a hóstia. Ela se dá em duas espécies para todas as pessoas. Ou seja, todos os fiéis recebem pão e vinho e não há a obrigatoriedade da confissão auricular para receber Comunhão”, esclarece.

Mas há semelhanças, também. A celebração da Santa Eucaristia num contexto anglicano não difere tanto da maneira como é realizada na Igreja Católica Romana. “A raiz dos ritos é similar, pois vem da tradição ocidental da Igreja. Algumas palavras são distintas e a ordem de algumas partes da liturgia também, mas em termos estéticos e de conteúdo, são ritos bastante semelhantes”, compara.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Luiz Coelho, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.



Imagem: Reprodução/NEB



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Henrique Cairus, da Igreja Ortodoxa Grega de Santo André.

Já na Igreja Ortodoxa Grega no Brasil, as estruturas gerais são baseadas nas liturgias de São João Crisóstomo e de São Basílio. Padre Henrique Cairus, da Igreja Ortodoxa Grega de Santo André, no Rio de Janeiro (RJ), que pertence à Sociedade Beneficente Helênica, explica que a primeira parte da liturgia, o Ofício de Preparação, é feito privadamente pelo padre e diácono na capela da prótese. Assim, a parte pública do ofício é composta de duas seções: a *Synaxis*, que forma o conjunto de hinos, orações e leituras das Escrituras, e a Eucaristia propriamente dita.

Ambas, *Synaxis* e Eucaristia, contêm procissões, conhecidas como pequena e grande entrada, respectivamente. “Na pequena entrada, o pão e o vinho são levados em procissão da capela da prótese para o altar. A nossa crença em respeito à Eucaristia fica bem evidente com a Oração Eucarística”, explica. O momento de consagração também é destacado nos ritos da Igreja Ortodoxa Grega. “Acreditamos que após a consagração o pão e o vinho tornam-se verdadeiramente o corpo e o sangue de Cristo. Eles não são apenas símbolos”, compara. “Nós repartimos a Eucaristia, o centro da nossa fé”, conclui. ●



SANTUÁRIOS BRASILEIROS

SANTUÁRIO DO Sagrado Coração Misericordioso de Jesus Terra da Misericórdia

◆ Pe. Antonio Vander da Silva* ◆



Imagem: Reprodução WEB



Este santuário, localizado na cidade de Içara (SC), nasceu da idealização do bispo diocesano Dom Jacinto Inácio Flach ao perceber a grande devoção existente no povo da diocese com relação ao sagrado coração de Jesus e a concretização do projeto foi pelas mãos do Padre Antônio Vander da Silva, atualmente o reitor do santuário.

Porém, percorrendo os caminhos do Senhor, percebemos que não foi um bispo quem o quis e um padre que o concretizou, mas o próprio Deus que o queria.

O terreno equivalente a treze hectares de terra e foi doado pela senhora Ana Maria Zilli Giassi. O dia em que selou a doação, ela disse: “De hoje em diante, dormirei em paz”. Seu sonho era deixar uma “terra para Deus”. Porém, essa terra ficaria, mas somente com o objetivo de ser uma terra que fosse para o bem comum. Isso se tornou realidade.

Foram três anos e 22 dias para a construção do santuário.

Em todo o seu complexo, comporta várias estruturas: o santuário; a Igreja da Agonia; o Caminho da Via Sacra; o Caminho das 12 promessas; a Praça de Nossa Senhora; o Caminho dos Santos Brasileiros; a Igreja de São João Paulo II e Santa Faustina; a Capela do Senhor Morto; a Casa do Peregrino; o campanário com dez sinos; o portal principal na chegada; a casa do reitor; o restaurante; a loja oficial do santuário e em encaminhamento a Capela das Confissões e a Via Sacra da Ressurreição.

O santuário propriamente dito tem toda sua beleza litúrgica com três entradas principais dedicadas à Santíssima Trindade; cada entrada possui três portas, que representam os três crucificados no monte Gólgota; nas entradas, o formato é da mitra papal, lembrando a nossa unidade com o Santo Padre, o Papa. Possui quatro grandes elevações, que representam os quatro pontos cardeais da Terra e em cada elevação a imagem do sagrado coração de Jesus de braços abertos, acolhendo a todos que a ele acorrem. No centro do santuário há quatro grandes colunas, que representam os quatro evangelistas que seguram uma figura geométrica octogonal, lembrando os oito que foram salvos no dilúvio, a nova criação. A cúpula central, com 32 metros de altura, lembra o Céu, ao qual todo ser humano é destinado após percorrer o caminho da humanidade. Possui oito rosáceas que representam os olhos de Deus, ou seja, de qualquer canto do santuário, eles estão direcionados ao peregrino, dizendo que, mesmo que neguemos Deus, mesmo que o rejeitemos, Deus nunca deixará de pousar seu olhar sobre nós em seu silêncio. Os vitrais, em sua maioria, são abstratos em azul com pingos de vermelho, lembrando que ao entrar no templo é como se estivéssemos entrando no Céu, que só é conquistado quando assumida a humanidade que cada um carrega, que são os pingos vermelhos. As pinturas em seu interior, retratando as obras de misericórdia, refletem a beleza do caminho da salvação para cada pessoa; há as pinturas de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado, e de São José, padroeiro da Diocese de Criciúma.

Entre a Igreja da Agonia e o santuário foi traçada pela engenharia uma linha reta, seguindo ao lado o Caminho da Via Sacra, por uma linha torta, lembrando que o caminho que Deus deixou a cada pessoa é um e único, porém, pelas escolhas que cada um faz ao longo da vida, pode criar longas voltas e curvas.

Esta terra da misericórdia foi abraçada pelo povo diocesano e pelo povo além do território diocesano. Uma verdadeira bênção e um verdadeiro milagre de Deus em pouco tempo a casa do Senhor estar em pé! Em três anos de inauguração, o santuário se expande para alcançar os corações. ●

.....
*Padre Antonio Vander da Silva é reitor do Santuário do Sagrado Coração Misericordioso de Jesus em Içara (SC).
.....



PALAVRA DO PAPA



Imagem: Reprodução/WEB

A EUCARISTIA NOS FORTALECE E NOS FAZ DAR FRUTOS

O Papa Francisco, em uma das suas audiências gerais, recorda que, a exemplo do que acontece com as plantas na primavera, “A vida cristã deve ser uma vida que deve florescer nas obras de caridade, no fazer o bem” e que, se não temos raízes, “não poderemos florescer”, sendo que Jesus é a raiz: “Se não tens Jesus na raiz, ali, não florescerás. Se tu não regas a tua vida com a

oração e os sacramentos, haverá flores cristãs?”, pergunta. “Não! Porque a oração e os sacramentos regam as raízes e a nossa vida floresce”.

EUCARISTIA

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é

verdadeiramente uma comida e o meu sangue verdadeiramente uma bebida” (Jo 6,54-55). Em sua reflexão, o Santo Padre inspirou-se no Evangelho de São João para falar sobre a Comunhão, dando continuidade assim à sua série de catequeses sobre a Santa Missa, que é toda “ordenada para a Comunhão sacramental”, não a espiritual que posso fazer em casa dizendo “Jesus, eu gostaria de te receber

espiritualmente”, mas a Comunhão sacramental. “Celebramos a Eucaristia para nos nutrirmos de Cristo, que doa a si mesmo quer na Palavra como no Sacramento do altar, para conformar-nos a Ele”, disse o Papa.

“O gesto de Jesus que deu aos seus discípulos o seu corpo e o seu sangue na última ceia”, explicou, “continua ainda hoje pelo ministério do sacerdote e do diácono, ministros ordinários da distribuição aos irmãos do pão da vida e do cálice da salvação. Depois de ter partido o pão consagrado, isto é, o corpo de Jesus, o sacerdote o mostra aos fiéis, convidando-os a participar do banquete eucarístico, dizendo as palavras ‘Felizes os convidados para a ceia do Senhor: eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo’”.

O Papa recorda Santo Ambrósio quando exclama “Eu que peço sempre, devo sempre dispor de remédio!”, e com esta fé “também nós voltamos o nosso olhar ao Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo e o invocamos com as palavras ‘Ó, Senhor, não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo’. Isso dizemos em cada Missa. Se somos nós a nos mover em procissão para fazer a Comunhão, nós vamos em direção ao altar em procissão para fazê-la. Na

realidade é Cristo que vem a nosso encontro para assemelharmo-nos a Ele. Há um encontro com Jesus! Nutrir-se da Eucaristia significa deixar-se transformar enquanto recebemos. Como o pão e o vinho são convertidos no corpo e sangue do Senhor, assim aqueles que os recebem com fé, são transformados em Eucaristia viva. Ao responder ‘amém’ ao sacerdote que diz ‘Corpo de Cristo’ se reconhece a graça e o empenho que comporta tornar-se corpo de Cristo. Pois quando tu recebes o corpo de Cristo, tu te tornas corpo de Cristo. É belo isto, é muito belo! Enquanto nos unimos a Cristo, separando-nos de nossos egoísmos, a Comunhão nos abre e une a todos aqueles que são um só nele. Eis o prodígio da Comunhão: nos tornamos aquilo que recebemos!



“A Eucaristia nos torna fortes para dar frutos de boas obras para vivermos como cristãos”



“Significativa”, diz o Papa ao concluir, “é a oração de hoje, em que pedimos ao Senhor que a participação ao seu Sacramento seja para nós remédio de salvação, cure-nos do mal e nos confirme na sua amizade”. ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

JUNHO – O caminho do coração

Rezemos para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus.

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126
Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

EXCLUSÃO DO BEM DA PROLE

♦ Edson Luiz Sampel* ♦



Imagem: Freepik

Antes de encetarmos a explanação acerca dos casamentos nulos em espécie, torna-se imperioso frisar a indissolubilidade do Matrimônio válido e consumado. De fato, o Concílio Vaticano II acentua que a “peste do divórcio” obscurece a dignidade do enlace nupcial (cf. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, nº 47b). Dessa feita, recomenda-se vivamente que os católicos só recorram ao divórcio depois de constatada a efetiva nulidade do Matrimônio em processo promovido perante o tribunal eclesiástico competente.



A confissão on-line é válida?

Posso receber a absolvição se eu me confessar com um padre por meio de um e-mail, rede-social, site, skype etc., por exemplo? Isso tem valor para a Igreja?

◆ Valdeci Toledo ◆

É uma pergunta interessante, embora não seja nova em sua essência, pois já houve questionamento quanto à possibilidade de se confessar por carta ou por telefone e a resposta foi negativa. Agora, com o aumento do uso das redes sociais naturalmente ressurge essa pergunta; de qualquer modo, no âmbito da Igreja Católica a confissão *on-line* não é válida.

Em alguns aspectos parece ser interessante, pois o penitente poderia a qualquer momento, havendo algum padre *on-line*, fazer sua confissão. No entanto, alguns elementos da confissão precisam ser considerados para que de fato se caracterize como Sacramento penitencial.

É preciso entender que o Sacramento da Penitência ou da Re-

conciliação se torna um tribunal da misericórdia, no qual o pecador se aproxima da Igreja – representada pelo seu ministro, o padre – para confessar seus pecados com arrependimento. O padre, percebendo que o penitente tem contrição pelos seus pecados, o absolve; se não a tem, deixa a absolvição pendente, para quando estiver contrito. Por isso, é preciso estar presente fisicamente.

Outro aspecto da confissão que poderia tornar-se vulnerável em uma confissão *on-line* é o sigilo sacramental. Este, em absoluto, precisa ser salvaguardado, pois diante da delicadeza e da grandiosidade desse ministério e do respeito que se deve às pessoas a Igreja declara que todo sacerdote que ouve confissões é obri-

gado a guardar segredo absoluto a respeito dos pecados que seus penitentes lhe confessarem, sob penas gravíssimas. Esse segredo, que não admite exceções, chama-se “sigilo sacramental”, porque o que o penitente manifestou ao sacerdote permanece “sigilado” pelo sacramento (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1467). Assim, incluir outro elemento (*e-mail*, rede-social, *site*, *Skype* etc.) na confissão, além do penitente e do confessor, poderia de algum modo prejudicar o sigilo sacramental.

Não podemos descartar a utilidade desses meios para ajudar o penitente na preparação à confissão, no exame de consciência, por exemplo. Todavia, a confissão sacramental se dá no modo presencial. ●



Imagem: Freepik

◆ Comissão Científica de Asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia ◆

A asma é uma doença comum das vias aéreas ou brônquios (tubos que levam o ar para dentro dos pulmões) causada por inflamação das vias aéreas. A asma causa os seguintes sintomas:

- Falta de ar ou dificuldade para respirar;
- Sensação de aperto no peito ou peito pesado;
- Chio ou chiado no peito;
- Tosse.

Esses sintomas variam durante o dia, podendo piorar à noite ou de madrugada e com as atividades físicas. Os sintomas também variam bastante ao longo do tempo. Às vezes desaparecem sozinhos, mas a asma continua lá, uma vez que não tem cura.

A asma varia muito de pessoa para pessoa e num mesmo indivíduo. Há épocas em que pode ser muito leve e os sintomas desaparecerem e há momentos em que pode piorar muito, necessitando de atendimentos de emergência e até mesmo internação. As crises de

asma também podem variar, umas sendo mais fortes do que as outras.

A causa exata da asma ainda não é conhecida, mas acredita-se que é causada por um conjunto de fatores genéticos (história familiar de alergias respiratórias – asma ou rinite) e ambientais.

Há fatores que quando o asmático é exposto a eles podem piorar muito a asma ou fazer aparecer os sintomas. Alguns gatilhos apenas pioram os sintomas, outros pioram também a inflamação dos brônquios. Os principais gatilhos da asma são:

ÁCAROS: organismos microscópicos que se alimentam da descamação da pele humana, de pelos de animais e também do mofo. Os ácaros habitam locais onde há acúmulo de poeira, como colchões e travesseiros, carpetes, bichos de pelúcia, estantes, papéis e até animais de pelo. Os ácaros e seus excrementos pioram a asma por aumentarem a inflamação dos brônquios.

FUNGOS: micro-organismos que crescem a uma temperatura acima de 37 °C e umidade acima de 50%. São encontrados no fim do verão e no outono, estações em que predominam ventos quentes. Casas escuras, úmidas e mal ventiladas são ideais para o crescimento dos fungos. Dentro das casas os fungos podem crescer no sistema de ar-condicionado, paredes de banheiros, fendas de superfícies. Misturam-se com a poeira dos carpetes, colchas, livros e refrigeradores. Também pioram a asma por aumentarem a inflamação dos brônquios.

PÓLEN: é gatilho comum (provém de flores, gramas, árvores) que predomina fora de casa, sendo carregado pelo vento. A polinização se dá após uma chuva prolongada, seguida de um clima seco sendo comum na primavera. O pólen também piora a asma por aumentar a inflamação dos brônquios.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: os pelos de animais podem piorar a asma, mas o grau e a frequência da exposição é que determinarão os sintomas. Além dos pelos, a descamação da pele do animal, a saliva, a urina e outros tipos de excreções podem ser gatilhos da asma e podem ficar no ambiente por até seis meses após a retirada do animal. Alguns animais são considerados capazes de provocar alergias mais do que outros, tais como gatos e cavalos.

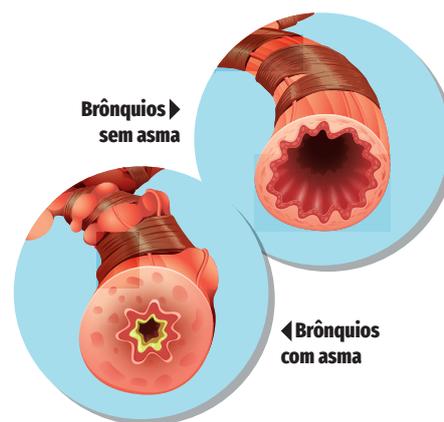
FEZES DE BARATAS: exposição a essas fezes pode provocar sintomas de asma. Piora por aumento da inflamação dos brônquios.

INFECÇÕES VIRAIS: algumas infecções virais são capazes de causar sintomas de asma ou de piorá-la e entre elas estão os vírus da gripe e do resfriado comum. Alguns asmáticos são mais sensíveis do que outros.

FUMAÇA DE CIGARRO: a fumaça do cigarro é prejudicial aos asmáticos, mesmo se o doente não fumar. Asmáticos filhos de pais fumantes estão sujeitos a uma piora dos sintomas e da própria gravidade da asma. A fumaça do cigarro além de aumentar os sintomas também pode aumentar a inflamação dos brônquios.

POLUIÇÃO AMBIENTAL: a exposição à poluição do ambiente em geral e a poluição do ambiente de trabalho também pode piorar a asma.

EXPOSIÇÃO AO AR FRIO: ar muito frio e seco pode desencadear sintomas de asma por irritar os brônquios do asmático. Contudo, esse ar tem que ser muito frio, como o que ocorre nos invernos.



Antes de falar sobre tratamento é importante lembrar que a asma é uma doença variável. Ela varia de asmático para asmático e também ao longo do tempo em um mesmo indivíduo. Por isso, o tratamento deve ser individualizado, isto é, o que serve para um asmático pode não ser o melhor tratamento para outro ou um mesmo tratamento pode ter sua dose modificada conforme a necessidade. Por isso, o tratamento da asma deve ser orientado pelo seu médico.

A maioria dos pacientes com asma é tratada com dois tipos de medicação: **(1)** medicação chamada controladora ou de manutenção, que serve para prevenir o aparecimento dos sintomas e evitar as crises de asma e **(2)** medicação de alívio ou de resgate, que serve para aliviar os sintomas quando houver piora da asma.

As medicações controladoras reduzem a inflamação dos brônquios, sendo as principais os corticoides inalados isolados ou em associação com uma droga broncodilatadora de ação prolongada. Elas diminuem o risco de crises de asma e evitam a perda futura da capacidade respiratória. O uso correto da medicação controladora diminui muito ou até elimina a necessidade da medicação de alívio.

Mais informações em sbpt.org.br. ●



Imagem: Reprodução/WEB

FESTAS JUNINAS, FESTAS DE FAMÍLIA

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Os momentos de lazer e de confraternização são muito importantes para todas as pessoas e não são diferentes para as famílias. Eles ajudam a reforçar os laços de amor e intimidade. Infelizmente, boa parte das famílias não tem mais tempo para confraternizar. Algumas não se encontram nem em festas de fim de ano, quanto mais no dia a dia. A rotina de trabalho, ou os aparelhos eletrônicos, rouba o precioso tempo em que a família poderia se encontrar e se confraternizar. Estarem juntos, pais e filhos, é um desafio que precisa ser enfrentado e superado. Não se pode, portanto, perder as oportunidades de confraternização. Basta olhar com mais atenção e veremos quantos momentos podem ser aproveitados para estarmos juntos, em família. Um deles, por exemplo, são as festas juninas de nossas paróquias, que acontecem todos os anos.

Aproveite o mês de junho e participe, com sua família, das festas juninas de sua comunidade paroquial. Esses são momentos muito agradáveis para se diver-

tir, provar comidas típicas e até mesmo ajudar na organização da festa. Quem ajuda em família aproveita ainda mais esses momentos, pois, além de ajudar e festejar, está contribuindo para que a paróquia como um todo estreite ainda mais seus laços de comunidade. Sem contar que essas festas ajudam na manutenção financeira da paróquia. É muito bom saber que estamos ajudado em algo útil, pois com essa ajuda a família está unindo o útil ao agradável.

Se a sua paróquia não faz festa junina (o que é bem raro), veja uma que faça e participe. Pode ter certeza de que se sua família aproveitar esses momentos, eles vão ajudar muito na harmonia familiar, pois a confraternização e o lazer são fundamentais para o bem-estar de uma família.



**Família que festeja unida
permanece unida!**



Em junho a Igreja celebra com festas três importantes santos:

Santo Antônio, São João e São Pedro. Todos eles com festejos populares, que ajudam a agregar, com alegria, todas as famílias. Santo Antônio é o protetor daqueles e daquelas que desejam constituir família, tido na devoção popular como o santo que ajuda a arranjar casamento; São João é tido como o padroeiro da amizade e numa família é preciso que haja amizade e cumplicidade senão as coisas desandam; e São Pedro é tido como padroeiro de causas difíceis, além de ser a base da Igreja. Qual família não passa por situações difíceis e precisa estar bem alicerçada para não sucumbir a elas? Não obstante essas atribuições, às vezes um tanto quanto folclóricas dadas a esses santos, o que vale mesmo é saber que eles ajudam por meio da alegria de seus festejos a manter a família unida, apesar das suas dificuldades e desafios. Assim sendo, aproveite o mês de junho e participe das festas juninas da sua paróquia, com sua família!

Santo Antônio, São João e São Pedro, rogai pelas nossas famílias! ●

influenza: a gripe espanhola (1918-1920), a gripe asiática (1957-1960) e a gripe de Hong Kong (1968-1972). A importância da gripe pelo influenza como questão de saúde pública cresceu após o ano de 2009, quando se registrou a primeira pandemia do século XXI, devido ao vírus influenza A (H1N1), com mais de 190 países notificando milhares de casos e óbitos pela doença.

A gripe influenza continua sendo um dos maiores desafios de saúde pública do mundo pelos altos índices de pacientes acometidos, sua alta mortalidade e a dificuldade de alguns governos em conscientizarem a população e estabelecer programas de vacinação abrangentes.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano, no mundo, estima-se que haja 1 bilhão de casos, dos quais 3 a 5 milhões são casos graves, resultando em 290 mil a 650 mil mortes por doenças respiratórias relacionadas à gripe influenza.

O vírus é transmitido por aerossóis gerados pela tosse e espirros, ou pelo contato com superfícies que estão contaminadas com as partículas virais (ex.: a mão de um paciente, maçanetas de portas, mesas). O período de transmissão inicia 1-2 dias antes dos sintomas e geralmente se estende até o quinto dia de doença, podendo ser mais longo em crianças e pacientes imunossuprimidos.

No inverno, as pessoas tendem a manter os ambientes mais fechados e com menor circulação de ar e a ficarem mais aglomeradas, o que aumenta o risco de transmissão por vírus respiratórios. Para evitar o contágio de outras pessoas, os pacientes com suspeita de doenças respiratórias também devem fazer a sua parte. Ao tossir, a orientação é sempre cobrir a boca com um lenço ou mesmo com o antebraço. Essas medidas evitam que o vírus expelido contamine o ambiente. Também é importante a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel após contato com superfícies que podem estar contaminadas.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Após o período de incubação, que dura de um a quatro dias, instala-se o quadro súbito de sintomas: febre, dor de cabeça, dor no corpo, coriza, rouquidão e sintomas respiratórios como tosse e inflamação da garganta. A febre geralmente atinge seu pico nas primeiras 24 horas e cessa após dois ou três dias, embora possa durar até uma semana. Também podem

ocorrer diarreia e vômitos e outras alterações menos comuns, como ardência e vermelhidão nos olhos e intolerância à claridade e à luz.

Na doença sem complicações, os sintomas costumam persistir por até uma semana, embora a tosse possa persistir por mais tempo.

COMPLICAÇÕES

Síndrome respiratória aguda grave, pneumonia viral (primária), pneumonia bacteriana (secundária), otite, sinusite, além de exacerbação de pneumopatias (asma/enfisema) nos portadores dessas doenças.

TRATAMENTO

Em geral, na doença não complicada é suficiente o repouso, hidratação e analgésicos comuns, evitando salicilatos (ex.: AAS) principalmente em jovens (risco para síndrome de Reye). O tratamento específico é feito com antiviral, como por exemplo, o oseltamivir (Tamiflu) e sob orientação médica. Essa droga, quando administrada nas primeiras 48-72h de sintomas, pode reduzir o risco de complicações e a sintomatologia da doença.

Em caso de falta de ar, queda da oxigenação ou aumento da frequência respiratória, procurar o pronto-socorro mais próximo.

VACINAÇÃO

Como o vírus da influenza é altamente mutagênico, a vacina deve ser administrada anualmente, pois é sempre diferente e feita a partir dos antígenos dos vírus que circularam no ano anterior. Espera-se uma redução na incidência de influenza entre 50% e 80% na população que recebe a vacina, sendo esta a maneira mais eficaz de prevenção.

A vacina administrada nos postos de saúde é a trivalente (imuniza contra duas cepas de influenza A e uma cepa de influenza B), enquanto a das clínicas particulares é a tetravalente (acrescenta uma cepa de influenza B). Os efeitos adversos mais comuns são dor no sítio de aplicação, febre e sintomas constitucionais que podem ocorrer até um a dois dias após a imunização. ●

.....
*Doutora Marina Borges Alves Brasileiro de Faria é médica, especialista em Clínica Médica pelo Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



POR SUAS FERIDAS FOMOS CURADOS

♦ Pe. Agnaldo José ♦

Há alguns anos, apresentava o programa Caminhos da fé, na Rede Século 21 de televisão. Começava às dezoito horas com a oração do Terço à Virgem Maria e terminava com a bênção do Santíssimo Sacramento. Para que isso acontecesse, existia uma equipe de profissionais nos bastidores, no cenário preparado com carinho, existia o diretor que falava através de um ponto que colocava num dos ouvidos e, à minha frente, um cronômetro marcava o

tempo em ordem decrescente. Eu devia controlar esse tempo para que tudo terminasse dentro do programado.

Em um dos dias em que estava no programa, depois da bênção do Santíssimo, olhei para o relógio e vi que faltavam cinco minutos. O diretor falou no ponto: “Padre Agnaldo, segure um pouco aí. Temos tempo ainda”. Pensei rapidamente: “Que vou fazer agora?”. Então, olhei para a câmera que estava à minha frente e falei: “Jesus está aqui neste altar, bem perto de cada um de nós. Ele quer tocar nossas feridas, curar nosso coração, fortalecer nossa alma. Você, que agora está em oração comigo, se puder, aproxime-se da televisão, toque com suas mãos Jesus, coloque-as sobre o seu coração ou alguma parte do seu corpo que precisa de cura”. Enquanto falava, o tempo passava, até que o cronômetro zerou.

Alguns meses depois, fui fazer uma noite de evangelização em uma cidade da região onde moro, chamada Santa Rosa de Viterbo (SP). Depois da Missa, já na sacristia, uma mulher se aproximou, muito emocionada e pediu-me: “Posso lhe dar um abraço, padre? Quero lhe testemunhar uma grande graça que recebi de Jesus por meio de suas orações”. E continuou: “Meses atrás, estava rezando com você pelo canal de televisão Século 21 e, no fim do programa, você nos convidou para tocarmos Jesus, que aparecia na tela da televisão. Fiz isso e depois coloquei minhas mãos sobre

uma grande ferida que havia em minha perna. Há anos sofria com ela, com sangramentos e dores quase insuportáveis. Padre, no outro dia ela começou a fechar, a secar e, graças a Jesus, vivo no hóstia santa, estou curada! Veja, ficou somente uma pequena cicatriz”. A ferida ficava próxima ao tornozelo da sua perna esquerda.

Nestes últimos meses, estamos sofrendo muito com a pandemia da covid-19, que chegou neste ano no Brasil e fez tudo ficar parado. Pela primeira vez, em 21 anos de ministério presbiteral, passei a Semana Santa longe do povo de Deus, dos queridos paroquianos. Contudo, estivemos muito próximos, através dos meios de comunicação, de modo especial, pelas redes sociais. Se a covid-19 nos distanciou, a compaixão nos aproximou! Para Jesus não existe distância! Se temos fé, Ele vem até onde estamos e nos toca com suas mãos crucificadas e ressuscitadas, como fez com aquela mulher do interior do Estado de São Paulo.



O Senhor continua tocando em cada um de nós!



Que Ele nos ajude a vencer estes momentos de tempestade, preocupações, medo e incertezas sobre nosso futuro! Que Jesus acalme o mar bravo, as suas grandes ondas, conduzindo o barco de nossa vida até chegarmos, em segurança, ao porto seguro, àquele lugar que o Pai nos preparou desde a fundação do mundo! ●

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

revistaavemariaoficial

SIGA @revistaavemariaoficial NO INSTAGRAM

302 curtidas

#revistaavemaria #editoraavemaria #claretariano

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

CORPUS CHRISTI

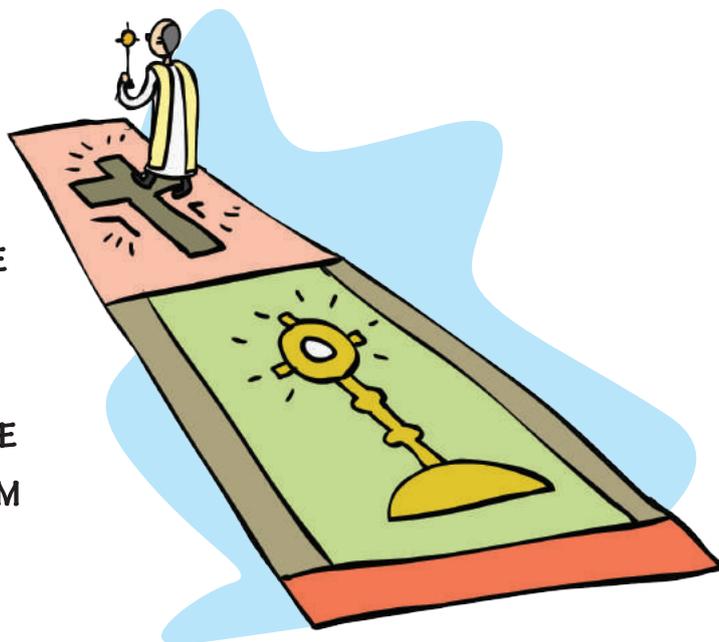


CORPUS CHRISTI: O NOME VEM DO LATIM E SIGNIFICA “CORPO DE CRISTO”, QUE É A HÓSTIA CONSAGRADA. NO DIA DESSA FESTA NÓS AGRADECEMOS E LOUVAMOS A DEUS PELA EUCARISTIA, EM QUE O PRÓPRIO JESUS SE FAZ PRESENTE COMO ALIMENTO PARA NOSSA ALMA.



O TAPETE É UMA MANIFESTAÇÃO POPULAR DE ADORAÇÃO A CRISTO. AS PESSOAS USAM SERRAGEM E SAL COLORIDO PARA FAZER O TAPETE NO ASFALTO, FORMANDO VÁRIAS FIGURAS.

A PASSAGEM POR ESSE TAPETE TEM UM SIGNIFICADO MUITO ESPECIAL. O OSTENSÓRIO É CARREGADO PELO SACERDOTE NA FRENTE E OS FIÉIS SÓ PODEM PISAR NESSES DESENHOS APÓS A PASSAGEM DO PADRE.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

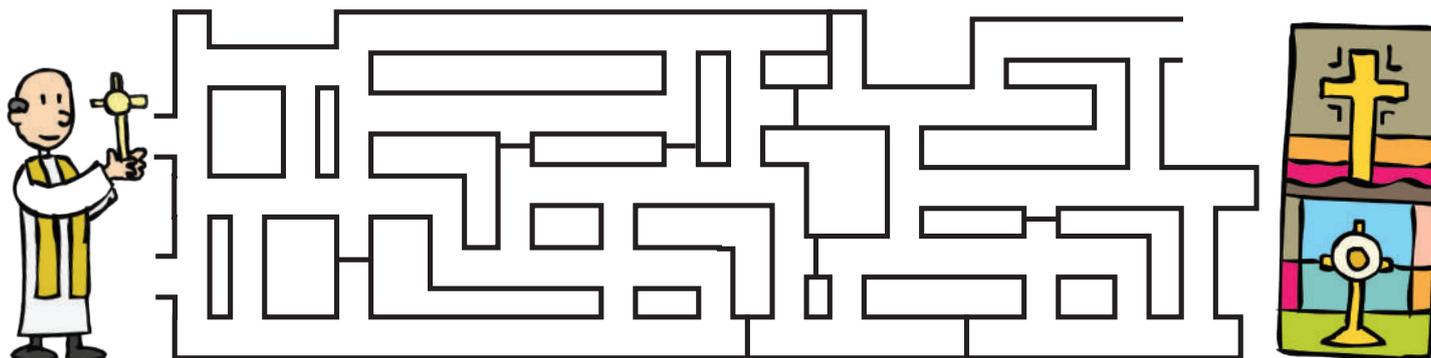


TODOS NÓS, CATÓLICOS, DEVEMOS PARTICIPAR DESSA PROCISSÃO, POR SER A MAIS IMPORTANTE DE TODAS QUE ACONTECEM DURANTE O ANO, POIS É A ÚNICA EM QUE O PRÓPRIO SENHOR SAI ÀS RUAS PARA ABENÇOAR AS PESSOAS, AS FAMÍLIAS E A CIDADE.



ATIVIDADES

AJUDE O PADRE A CHEGAR ATÉ O TAPETE DE CORPUS CHRISTI PARA A PROCISSÃO.



CAÇA-PALAVRAS

B	B	O	R	I	O	L	E	T	A	X	X	X	X	J
B	B	O	R	G	O	L	E	T	A	X	X	X	X	E
B	B	X	P	R	O	C	I	S	S	Ã	O	C	C	S
C	C	H	Ã	E	U	C	A	R	I	S	T	I	A	U
M	M	C	I	J	A	R	R	A	R	R	R	R	R	S
A	D	O	R	A	Ç	Ã	O	T	A	P	E	T	E	A
S	S	O	R	D	K	L	C	R	I	S	T	O	C	C
A	A	C	O	R	P	U	S	C	H	R	I	S	T	I
F	F	L	O	R	E	S	K	H	M	I	S	S	A	L

PROCURE AS PALAVRAS ABAIXO NO CAÇA-PALAVRAS.

CORPUS CHRISTI,
JESUS, EUCARISTIA,
PROCISSÃO, TAPETE,
IGREJA, MISSA,
ADORAÇÃO.



FRICASSÊ DE FRANGO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

1 lata de creme de leite
1 lata de milho verde
1 copo de requeijão cremoso
100 g de azeitonas sem caroços
2 peitos de frango cozidos desfiados e temperados a gosto
200 g de muçarela fatiada
100 g de batata palha
1 xícara de água
1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador o milho, o requeijão, o creme de leite e a água. Refogue o creme do liquidificador com o frango desfiado, as azeitonas e o sal até ficar com uma textura espessa. Coloque o refogado numa assadeira, cubra com muçarela e espalhe a batata palha por cima. Leve ao forno até borbulhar. Sirva com arroz branco.

Valor calórico: 177 kcal (colher de arroz cheia).

BERINJELA EMPANADA DE FORNO (SUPERCROCANTE)

INGREDIENTES

1 berinjela grande
3 colheres (sopa) de azeite
3 colheres (sopa) de água
1 dente de alho picado
1 colher (chá) de páprica
Sal a gosto
Pimenta do reino a gosto
1 xícara (chá) de farinha de rosca (para empanar)

MODO DE PREPARO

Fatie a berinjela em rodela de aproximadamente 5 milímetros (meio centímetro) de espessura. Salpique um pouco de sal nas rodela de berinjela e deixe descansar em uma peneira, por 30 minutos. DICA: Esse processo vai tirar o amargor da berinjela. Em seguida lave as berinjelas para retirar o excesso de sal. Reserve. Numa tigela, adicione o azeite, a água, o alho, a páprica, o sal e a pimenta do reino a gosto. Misture bem e passe cada rodela da berinjela nesse tempero (dos dois lados). Por último, passe as berinjelas na farinha de rosca (dos dois lados). Acomode-as numa forma untada e em seguida leve para assar em forno preaquecido a 200 °C, por aproximadamente 15 minutos ou até dourar. Depois que estiver tudo douradinho, vire as berinjelas e deixe dourar o outro lado.

Valor calórico: 30,3 kcal por unidade (unidade média).



Imagem: Reprodução/WEB

 lucielen.souza@gmail.com

Revista Ave Maria

Agora você assina a revista que tem
mais de 121 anos de publicações
e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

CPF:

E-mail:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

Data de nascimento:

Telefone:
()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

CPF:

E-mail:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

Data de nascimento:

Telefone:
()

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

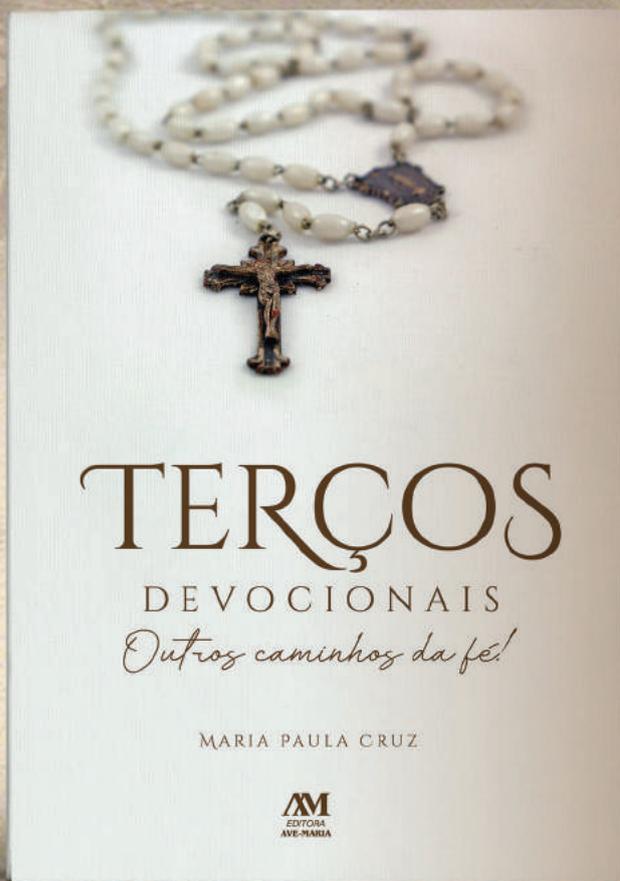
CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

UM VERDADEIRO GUIA
DE **TERÇOS** PARA AS
DIVERSAS EXPRESSÕES DE FÉ!



A obra traz uma série de ensinamentos sobre como rezar os mais diversos tipos de terços existentes, sejam eles de santos, santas, Jesus ou Nossa Senhora, bem como os propósitos de cada um. O livro fortalece a devoção do leitor, ajudando-o em suas orações e facilitando o entendimento do terço como um símbolo fundamental para a expressão da fé e como um caminho para estar cada vez mais próximo do amor de Deus.

ADQUIRA E SE
FORTALEÇA EM
ORAÇÃO!



Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br

LANÇAMENTO

S · M · Q · L · I · V · B · V · R · S · N · S · M · V

Conheça um dos principais
sacramentais católicos,
sinal de luz e proteção contra todo o mal!



Contém o Tríduo
e a Via-Sacra
de São Bento

A Medalha de São Bento, com sua poderosa oração, exalta a Cruz que ilumina nossos caminhos e afugenta o dragão que nos guia para a perdição.

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br